

495

A. Krumpholtz

Vol 19B

Ninguém julgue pelas apparencias.

Consejo Drama e Teatro e Luz

~~P~~

~~_____~~

Pelo author offerecido á Censura practica
da Direcção do Theatro do Lyceo Marcellino.

301
Pr 3m C² 21

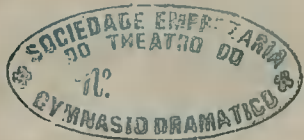
Liberty 1850.

1855

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Handwritten signature or initials in the top right corner.

Interlocutores

- O Duque de S. Marcos. *Pidalgo antigo.* *S. Albuquerque*
- O Marquez de Lago. *Prometido esposo de Maria, filha do Duque.* *B. Amorim*
- Eugenio de Meneses Visconde de Villa Nova. *S. Amorim*
- O Doctor Candido de Andrade. *Seu intimo amigo.* *S. Amorim*
- Jorge Portalegre. *Barra da moda, jogador.* *S. Tabor da*
- Arnibal de Sousa. *Idem.* *Cesar.*
- Augusto de Castro. *Idem.* *Paucho Mz.*
- D. Maria de S. Marcos. *Filha do Duque.* *S. P. I. Letourbier*
- D. Luiza. *Viuva financeira.* *S. D. Anna Cardoso.*
- Carlota. *Criada de D. Maria.* — *Emilia L.*
- O Tabelião.
- Damas e Cavalheiros, amigos e parentes do duque.
- Ditos ditos da convivencia de D. Luiza.
- Criados.

Actualidade.



111

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



— Ninguém julgue pelas apparencias! —

Acto 1º

Uma precipitação.

... N'est-il pas des pentes si rapides qu'on y tombe par ce que
 „ on ~~di~~agit pour les remonter et qu'on y tombe aussi par ce
 „ qu'on ne résiste pas à leur rapidité ?

"Francesco Bouché" Mémoires du diable

Salão magnifico. Grandes retratos a oleo, repre-
sentando pessoas illustres. Portas lateraes, pra-
ticaveis: ditta no fundo, deixando ver outra sala.
Por toda a parte, lizes, flores e musica.

Scena 1^a

Damas e cavalheiros papeavam pela sala do fundo. O Augue e o tabellião, no centro do theatro. Um grupo de velhos fidalgos, no angulo esquerdo da scena.

Duque. Entregando um papel que parece ter acabado de ler.
Esta conforme.

Papel = Guardando-o em uma pasta verde. Aque horas determi-
na M.ª. que se faça a leitura d'este contracto?

Duque. A'meia Monte.

O tabellão inclina-se; depois a pasta sobre uma mesa; d.

esquerda e sahe.

Duque. Ah! senhores.... quando se é velho, e viuvo, e se tem uma filha, todo o nosso coração respira ~~bonamente~~ no momento em que lhe assignamos um bom partido!

1.º Fidalg. A minha voz para outro. A casa ia-lhe pelos ares, se não fosse este casamento.

Duque Quando penso nas desgraçadas uniões que por ahí se tem feito a desar das noças mais elevadas conveniencias de familia! Quando recordo as perigosas relações a que nossas filhas andam expostas no centro d'este ^{inconcebivel} amalgame das idéas contemporaneas; oh! é, na verdade, para regozijar ~~origem de perfeita paz~~, o momento em que a minha filha ^{a minha herdeira} entrego ~~a uma filha~~, a um homem que tem, de facto, um nome!

Ouve-se o signal da entrada de cavalheiro. O Duque faz um movimento para ir receber.

— Scena 2.ª —

O Duque. O visconde de Villa Nova - O Dr. Candido de Andrada.

Visconde. Senhor duque! Como papa V. Ex.ª?

Duque. Oh! V. Ex.ª por aqui!?

Visconde. Permitta-me que tenha a honra de apresentar-lhe, senhor duque, o senhor Commendador Candido de Andrada.

Cortejam-se com alta diplomacia.

~~para~~ fazer-se com rapidez.

Viscond. ~~Alameda~~ Foi o que me salvou. O animo que,
na minha desesperanca, me infundiram os suaves
conselhos do meu amigo o senhor Commendador, e a
rapidez da m.^a viagem, foram remedios q.^{es} não falharam.
Senhor duque: quando se está no centro de amigos, não
se sofre.

Doctor. No deploravel estado ~~Doctor~~ em que calculei a san-
de do Visconde, entendi que só esta viagem o po-
dia salvar.

Duque. Pois não, pois não!... Uma viagem a terra natal
faz sempre muito bem! Senhor visconde, V.^{ra} ha-
de querer cumprimentar minha filha, ... e eu
vou ter o gosto de ~~lhe~~ apresentar o senhor Commen-
dador. Por aqui, meus senhores.

Scena 3.^a

Os fidalgos, sos, depois, o duque.

1.^o Fidalg. Custou-lhe o titulo de visconde, uma donativo de
vinte conto a' Santa Casa da Misericordia.

2.^o Fidalg. Quaes foram o principio d'este homem?

1.^o Fidalg. Creio que ~~se formou em Coimbra~~ ^{se formou em Coimbra} ~~era~~ ^{era} ~~durante~~.

3.^o Fidalg. Por algumas cartas de Montevideo, tenho eu
sido informado de outras cousas relativas ao homem
em questão, que não deizava de ~~encerrar alguma~~
~~meccanica~~.

1.^o Fidalg. Saibamos.

3.^o Fidalg. Tem a felicidade de ^{merecer} ~~atrahir~~ as sympathias, =

15
Luz
mas sei de que proprietario, nopo compatriota, que,
nas tendo filho, se lembrou de fazer uma doação
inter vivo, a favor do visconde, que a este tempo,
nao ^{seu} gozava ainda do titulo. Isto porém, e' o que
por la' se dizia, ~~nao~~ ~~passava~~ ~~em~~ a agua passada
~~avanti~~.

2.º Tidalg. Todo aquelle novo-mundo e' de maravilhas!

1.º Tidalg. Nao me admira. ~~isto~~. A nao ser por um acca-
so fabuloso, ou por algum genero de negocio, alta-
mente ilicito, ^{comprehend.} nao ~~se~~ a possibilidade de se
adquerir, em tres annos, uma fortuna das mais
pequenas segues; mas se sendo outra coisa ~~uma~~
adido de legaco'es!

Duque. Entrando pelo fundo. Visconde de Villa Nova! Ah! deus-
res; nova e bem nova e' q.ª a velha aristocracia
de sangue, esta que, ~~se~~, vai sahindo do nada
pela obra do divino Espirito Santo!

1.º Tidalg. Epa gerite e' a da situacao! E' boa....
Ora, ~~depois~~ ~~duque~~! Quem se ~~causa~~ ~~arruinar~~
~~papado~~, ~~haz~~, na ~~dicula~~ ~~das~~ ~~lezes~~! Epa gerite e'
a da situacao! ~~E' boa~~....

Duque. E vao la metter-se a combater conviccoes, nem
a sustentar theorias papadas, dos bons tempos?
la vao!... Sabiria ahi qualquier homem do
nada a abunhar noj de retrogrado! Retrogrado!....
por que os progredistas sao elles! ~~sa~~! Elles que
nao neglectam nomes nem gerarchias; ~~ella~~
que compram titulos e condecoracoes, a troco de

alguns contos de reis mal havidos; ~~estes~~ que se
dizem protectores, defensores do povo; propaga-
dores das luzes! De onzitos tentos - thes do! Pro-
tectors do povo! povo são elles! ^{atomo} ~~estes~~ que se
^{deslocam} ~~deslocam~~ sob os papos da revolta, e que sobem
a nossa esphera, e que invadem nossos saloes,
e que pervertem nossos costumes. Progreßistas...
democratas... e sollicitam, no gabinete do rei
d'armas, o improviso d'alguma ~~flor~~ d'oliveira
em campo verde; d'algum castello de ouro em
chas de sangue! Ah! temo, mais um, com quem
náo contavamos! Eugenio de Alencar, ha pouco,
estudante de direito, trocou o livro do estudo
pela lyra de versificador; e ainda esta, pela
penna de escriptor politico: eis o ^{então} ~~então~~ ne-
dactor de folhas. Veio entretanto a revolta; o
vento soprou a favor, e o nosso homem, é nomei-
ado addido á legação do Rio; depois agracado
com a Commenda de Christo, pela occasião da his-
toria da Mãe Vasco; Finalmente, passa-se ^{é ainda agracado} ~~com~~ ^{titulo de}
Montevideo, e ~~é nomeado~~ Visconde de Villa Nova
da Serra!

1.º Fidalgo. Innegavel é o seu talento!

Duque. Hoje, qualquer o tempo. O Compositor de uma
farça é o author d'uma obra; e o Copista de
um artigo de fundo, não deixa de persuadir-se
que o teria ^{escripto de deus} ~~composto~~ se a tal empresa honrara

mettido no hombro!

Risadas entre os fidalgos. Movimento geral.

Scena 4.

Jorge Portalegre.

Jorge. ~~Oh!~~ ^{Oh!} Sinto-me ~~asphixado~~ ^{asphixado} no meio de tanta nobreza! Conde, aqui; Visconde, acolá; Duque de um lado; Marquês, do outro, e até barões!.... Descalçando uma luva e papando a mão pelo cabelo, em frente de um espelho. Eu, forçosamente, hei de ser, um dia, alguma coisa d'íssas! Hoje, está visto que se torna ridiculo, quem se apresenta sem um titulo, ^{sem} ou sem fortuna! Sinto-me vexado! Ninguém faz caso de mim! Ellas, todas teem pavor até á ultima; e quando ~~em~~ vulto cortas, perguntam, desdenhosas, umas ás outras „quem é isto?“. Não ha pilhar-lhes nem uma contradança; que é, de tudo o que conheço, o mais estúpido e sensabor! Ando por toda a parte servindo de ^{de} apunção a ponto de admiração! Ah!... o que me dá animo, é a esperanza de considerar a bella directora as minhas ordens!... E depois? Quem me mandara cá vir?... Dona Luiza e o senhor Bran-Tuana, obrigam-me a andar n'uma dobadoura! Vamo: é preciso não perder nada do que se passa

Scena 5.

Forge Portalegre. Amibal de Sousa. Augusto de Castro.

Amibal. Que calor!...

Augusto. É de matar!

Forge. Alisando o cabelo em frente do espelho. Que lhes parece a route?

Amibal. Está bonito; deixa ficar alguma aco no vidro.

Augusto. Sempre o conheci verdugo do espelho!

Forge. Namor, que dizem, voçês, d'isto?

Amibal. Uma completa insipidez.

Augusto. Falta-lhe o Menuette.

Forge. É exactamente o que pensava. Não vejo a menor novidade em nada! As salas ~~pepinas~~ ~~deuadas~~ ~~deuadas~~! As flores dispostas sem gosto! A iluminação má! Candelabros antiquipinos! Lustres affousinos! Mulheres fiás!...

Augusto. Devamos levar em conta, a falta de costume; o duque, ~~depois da~~ ~~depois da~~ ~~depois da~~ morte da duquesa, é ~~uma~~ ~~uma~~ primeira ~~soirée~~ ~~soirée~~ ~~soirée~~ que dá...

Forge. Eu não levo nada em conta! Tenho um modo de pensar muito ^{particular!} ~~original~~. Quando se dá uma soiré não concedo desculpas ~~relativas~~ ~~relativas~~ ~~relativas~~ as faltas de serviço! Quem abre as duas salas, e convida gente.....

Augusto. É tu que fallas, quem te convidou a ti?

Forge. Épa é boa! Chi vens fazer valer o obsequio de me teres apresentado! Meo charo; acho que ~~o~~

7
apresentado, tem todo o direito ~~de criticar~~ ^{de criticar} o que lhe parecer.

Anibal. Já viram o Eugenio de Menezes?

Jorge. Ora, já vimos, sim: por signal, vem de tal ma-
neira ^{agraciado} ~~de~~ que nem conhece ^{antigos} o ~~parceiro~~ ^{parceiro} de casa
da dona Luisa.

Anibal. Parece que u ~~deu~~ mal em Montevideo.

Augusto. Pois não teve razão: foi lá que recebeu o titulo.

Anibal. No Rio de Janeiro, alias.

Augusto. Está enganado completamente: ali foi elle ape-
nas agraciado com a Commenda de Christo.

Jorge. Que importa se foi aqui, ou ali?! A que voçes
ignoram e' o que o trouxe a Portugal.

Augusto. O paquete ingles, não?

Jorge. Agora, sério.....

Anibal. Podes inventar. E' o tes forte.

Jorge. Debaixo da m.^a palavra....

Augusto. Quem a perdeu?

Jorge. Isso e' facil. Eugenio veio a Lisboa p.^a se ca-
zar com a filha do duque..... mas fustou-lhe
o melhor: ^{a tempo} ~~foi a chegar~~ ^{foi a chegar} ~~mas~~ ^o ~~de~~.

Aug.^{to}. Este Jorge e' um almanack vivo!

Jorge. Silencio; vem gente. E' o parvo do Marguer
... ~~do fustou~~ ~~da~~ ~~maneira~~. Retiramo-nos. E'
uma dôr d'alma este casamento!

Scena 6.

O Marquez de Lago. O duque de S. Marco,
este, um momento mais tarde.

Marquez. Bem me tinham avisado d'aquelles amôres de
Coimbra! Coimbra, foi, é, e será sempre um
~~foco~~ ^{foco} d'amôres! O visconde não tem deitado Ma-
ria, desde que entrou! Isto far-me scismar.....

Duque. É realmente inesperada a appareição (O Eugenio!
Parece-me que deverei prevenilo..... Todo tem
notado o interesse com que Maria o escuta!....

Oh! Como apino, Marquez! foge da dança?...

Marquez. Ap. Em boa dança estou eu mettido; não ha
divida! **alto.** Esqueço-me sempre de dançar.

Duque. Pois, se ^{me dá licença} ~~me permite~~, vou ter o gosto de lhe of-
fercer uma par.

Marquez. Perdão, senhor duque... ap. ~~Eu~~ Estou meio re-
solvido a desmanchar o caramento!... Que mal-
dita mania ^{deme querer} ~~me~~ ~~de~~ ~~cazar~~... Ah! pa-
rece-me que é tempo, ainda, de não ir mais
longe....

Duque. Sente-se enconinodado, Marquez?

Marquez. Não, senhor; agradeço a V. Ex.^a... É que...

Duque. ^{ha-de} ^{outras} Nunca ~~dispara~~ de ser parvo! **alto.** Parece-me
ter notado que V. Ex.^a...

Marquez. Nada; nada absolutamente, senhor duque;
~~afseguro-lhe que...~~ ~~que me apaz...~~ ap. Maldita mania! mal-
dita mania!...

18

Duque. Ap. Com a fortuna d'este homem desculpando
a mi. cara! Alto. Senhor Marquês... V. Ex.ª soffre?

Marquês. Não, senhor! Não, senhor. Mas supponha V. Ex.ª,
quero dizer... faça V. Ex.ª uma pequena idéa?

Duque. De que? ap. Elle perturba-o!

Marquês. ap. Comuniquei mal... já nem sei ^{qual era} ~~qual era~~
^{a idéa que} ~~que~~ ^{guerra que} elle fizesse.

Duque. Vamos; seja franco: bem sabe que lhe mereço
esta franqueza: por um fio apenas que lhe
não chamo meu filho.

Marquês. É ^{grande} honra que V. Ex.ª me faz; porém...
se V. Ex.ª me concede... se me permite...
sim senhor! é impossível.

Duque. Impossível?

Marquês. Totalmente! totalmente!!... Absolutamente!!!

Duque. O que?

Marquês. Ap. Eu ainda lhe não disse o que?!

Duque. Estou esperando....

Marquês. Era do meu Caramento que se fallava.....

Duque. ~~Que~~ ^{Como?!} ~~esse~~ ^é ~~um~~ ^{um} cavalleiro portuguez
atrever-se-ia a commetter uma accão d'estas;
sem precedentes em toda a historia da nobli-
archia do reino?!... Senhor Marquês de Lago: =
= ~~crio uma~~ ^{explicação!} ~~com explicação~~ ^{da} ~~am~~ ^{am} ~~meu~~ ^{meu} ~~decrete~~ ^{decrete}, ~~as~~ ^{as} ~~diversas~~ ^{diversas} ~~partes~~ ^{partes}?

Marquês. Far favor?... quera acompanhar-me; ^{por quem} ~~em~~ ^{as} ~~as~~
é!... Eu ~~explico~~ ^{explico} a V. Ex.ª.... faça favor...
= ~~explicar~~ ^{explicar} ~~para~~ ^{para} ~~para~~ ^{para}....

Queria explicar-me!...

Duque. ~~Levanta!~~ ~~Corre para a porta;~~ ~~veja!~~

Marquez. Julgo não merecer as ~~intimas~~ sympathias da
senhora ~~duquesa~~ D. Maria! e n'esta casa....

Duque. Alusão, chato Marquez!...

Marquez. O receio de a contrariar.....

Duque. Timidez! pura timidez!... Vamo: aposte-
ra que ~~ella~~ ^{o. está esperando} ~~espera~~ ^{o. lhe conceder a polka}
da despedida.....

Marquez. Vst. esquece que eu não polko?

Duque. Será uma contra dança. Venha, ~~beijada~~
que depois de se fazer a ~~história~~ ^{história} da ~~construção~~
~~terminação~~ ^{terminação}.....

Marquez. Oh! não ouso ~~de~~ encomendar a...

Duque. Marquez! M^{te} filha expira-o!

Marquez. Ap. Não é' mais ^{apthema} ~~modo~~ de esperar o ~~marido~~ ^{noivo;} conver-
sando, há uma hora, com o amante!...

O Duque sabe com o Marquez. Loca-se dentro uma polka. Ma-
ria, vem dançando com o Visconde, até á boca da scena. Muitos
outros pares os seguem; estes, porém, tendo descrito um meio
circulo na scena tornam a sair pelo fundo, e continuam na
sala exterior.

Scena 7

D. Maria. O Visconde.

Maria. Si!.. um momento, visconde; sinto-me ^{tão} f-
tigada..... a rapididade das voltas. Oh! morço
bracos, vva-u... não se dança. Como o ar está
fresco, n'esta sala! Quer continuar?.....

9
L. P. S.

Visconde. ~~Se me~~ ^{em}permittes, aproveitarei melhor, estes mo-
mentos ^{em} que estamos juntos.

Maria. Mas... estamos só.....

Visconde. O ~~aproveitares~~ ^{aproveitares}? Tens medo de estar só, comigo? =
~~Ah! quantas vezes.....~~

Maria. Ah! ~~mas~~ Não temo tempo.....

Visconde. Não temo tempo, que tão rapido passou, cegava-a
um capricho seu; illudia-me uma esperanca que
~~ninha~~ ^{ninha}; não era apim? E hoje, nem era capricho
a cega; nem era esperanca ~~se~~ poder illudir-me.
não dizes ainda a verdade?

Maria. Se bem que as peçoas nas mudancas, as circuns-
tancias variam, por vezes, de ~~um~~ modo tão extra-
ordinario.....

Visconde. ^{Tendo} Chegado apenas ha vinte e quatro horas, sahi
de bordo do hotel; e do hotel para aqui: não
sei nada do que se tem passado; mas ~~aproveito~~ ^{aproveito}
me suppor que não a encontro mudada. Que
importam as circunstancias?...

Maria. Ah! às vezes, muito!

Visconde. ~~Em~~ No meu caso, por exemplo; se este sentimento
que ~~outro~~ ^{confessei} ~~me~~ ^{confessei}, ingenuo e puro; se
até hoje ~~sempre~~ ^{sempre}
tive conservado ~~o mesmo~~ ^{o mesmo}, mesmo, apesar
do tempo, ~~mesmo~~ ^{mesmo} a despeito das circunstancias,

Maria. Ah! É o que eu não sei!

Visconde. Mas se ~~o~~ ^{se} ~~foi~~ ^{foi} ~~proprio~~ ^{proprio} julgado, apim, como eu th'o
~~affirmo~~ ^{affirmo}?

Maria. Necessava crê-lo!

~~que voltas no teu sonho de poeta! E não sabes
quantas lagrimas ~~estas~~ ^{podem} ~~me~~ ^{custar-me?}
Mas que valem as lagrimas de mulher? São
como as gotas do orvalho nas folhas de uma
rosa que supponho não as sentir! Eugénio...
não é Maria de S. Marcos quem tu amas!
A tua illusão, o teu idílio sublime, não po-
de ser encarnado nas formas de uma mulher.
Confessa-o! O que tu julgas em fi uma reali-
dade, esse amor que me protestas, não é mais
do que um sonho!~~

Eugenia: Maria... as lagrimas, ^{o mais bello} são uma rendimento -

~~Mania~~. ~~É como esquecermos, não tem sentido?~~ Ah! o tempo
- do coração; o adorno da bellera; a ventura
~~com...~~ a ~~possibilidade~~ ~~papa~~... tudo ~~com~~
do amante! Eu amo-te!
~~que acaba!~~ e depois, ~~das aperturas do amor~~

~~De P. agaveus chinensis, ac. castanea.~~

~~Nossa existência que só tem segundos!~~

Maria - ~~quanto~~ ^{Eugenio} ~~que~~ ^{de} ~~aprox.~~ ^{com a minha penam} creio.

e sim! ^{Novamente} ~~mas~~ ^{que} ~~queria~~ ^{queria} ~~afazer~~ ^{afazer} de novo amor, um
^{carinho} ~~carinho~~ ^{pequeno} ~~pequeno~~, uma bemaventurança na

Terra; um sentimento, que de si proprio se
multiplica. . . ~~um sentimento~~ ~~passiva~~ ~~que~~

Sem
outras esperanças além ~~da~~ de che-
gar ~~sem mancha~~ ^{inmaculada}, ao termo da nossa vida.

Quisera volvero ~~mas~~ ^{algun dia} ~~amizada~~; amizade de in-
^{Dessa}mao, e amizade santa que nos pouparia da ^{decerto}

um tormento sem fim! Eugenio, é o que exige

14

Eugenio... este sacrificio ^{provar-me ha} ~~compromete~~ teu amor? E
~~já é tarde para resuar! isto, ou não tornas-te um~~
~~peixe!~~

Eugenio. ~~Alis-se augmentam os meus sentimentos!~~ Maria,
haverá por acaso alguma circunstancia, n'este mun-
do, capaz de ^{tornar} ~~restituir~~ um simples amizade, um amor
que tem sido o pensamento unico de uma existencia,
inteira?

Maria. Ha! aquellas que esmagam o coração ^{de uma reuehoia} ~~de mulher~~,
com o peso de um dever fatal! Oh! não me obrigues
a dizer palavras que não ^{gosto} ~~tenha~~ força de pronunciar.
Crê nos meus sentimentos! Lê em tudo o que nos cer-
ca; e prepara o teu coração p.^a soffrer o golpe que
eu já sofri! Oh! Eugenio... p.^a que vistes, ainda hes-
se, revelar-me esse amor que podia constituir a
mi.^a felicidade n'a terra!?

Eugenio. Revelar-lo hei sempre! E se um dia papaveres pin-
to do meu desmarcho, ^{as folhas secas que a brisa trouxe} ~~a brisa trouxe sobre as folhas~~
lançados sob os teus papos
~~bracos que a brisa trouxe~~, dir-te-hão ainda "amante"!

Scena 8.

Maria. O Visconde. O Duque. O Marquês.

Marquês. a meia voz, ao Duque. Veja, senhor Duque: note V.^o o que
se passa!

Duque. ~~Maria~~ ^Ppuerilidades, Marquês; está elle predido para
dançar.

Eugenio ap. O Duque!

Maria. "Deixe-se ficar. alto. Todavia, senhor visconde, eu

Eu tinha recusado uma contradição ao ^{po} Marquês
de Lago, por me sentir fatigada.....

Duque! Ap. do Marquer. e susista agora...

Marquês. Qual é capaz de sentir-se côco!

Disque. É um timorato. alto. Ah! ainda bem que a cocon-
tro, Maria.

Margu. Há uma hora que a procurava-mos!

Maria. Meu Deoz! ha apenas ¹⁵ ~~quase~~ minutos que se danca!

Duque. O senhor Marquês deixava crescer-se o obsequio da última contradança....

Maria. Eu sinto-me tão fatigada, ainda. . . mas se o Sr.
marques o exige. . .

Marg- Nada, não m.^a senhora! Eu não sei nada!

ap.^{te} Como o tal sujeito descora!...

Duque. Em que pensa, Marques? M^{te} filha espera-o!

Marg? Dando-me o braco. ap. Estou grande!...

Maria. Trocando um olhar com Eugenio: p.^o o Marquês. Já tem vis-
ta vis, senhor Marquês?...

Marg-fa, um m.^a senhora; m.^{to} agradecido.

Duque. Senhor visconde, o V. Ex.^a me fezpe o sacrificio
de não dançar esta, obguirava-me muito: ^{tenho a}
~~na~~ dizer-lhe alguma coisa de interesse.

Visconde. Estou a sua disposição, Senhor Duque.

ap. *Ton Comprehendo?*

12
Series

O. Wisconsin. O. Augue.

Duque. Grave. Senhor visconde de Villa Nova da Serra, é
joven, porém o desenvolvimento das suas idéas, a
alta razão, o fino tacto de que é dotado; e mais
do que tudo, a sua ^{esmerada} ~~clássica~~ educação, a pratica
do mundo que tem adquirido; são qualidades taes,
que nos mais transcendentes negros, ^{colocam-no, sem} ~~colocam no~~
^{objectos,} no
conceito dos auctores e dos eruditos

Viscont ap. O. exordio e' ferrivel!

Duque. Queira escutar-me. O negocio de que vou tratar, e
de familia, simples, proem delicado ~~officio~~ ^{officio}!
Senhor Visconde. sinto-me velho; ja o anno, me
vaõ pesando; e mal desfarço m'enta mascara rivo-
nha, que a sociedade e os nossos bons costumes nos im-
põem as faltas d'animo, em que, por velho e docente,
ja vou peccando!

Viscond. Senhor duque; parece-me que V.^{ra} exagera a ~~esse~~
~~estado~~
~~posição~~ física.

Não:
Duque. Não. Não é o mesmo. Quando se atinge à ma-
idade, & são e salvo, a vida é já uma como lã-
tra vencida; com alguns dias de cortesia...
~~a vida é já uma como lã-tr~~
~~vida é já uma como lã-tr~~ ^{simples} vida de cortesia, da vida
~~da vida de cortesia, da vida~~
~~da vida de cortesia, da vida~~ ^{de} vida, por ser a vida. Sou o chefe
de uma casa e de uma família nobre; e estou
sujeito a todo, após velho prejuizo que bebi com
o leite, e que me impõe uma ascendência illustre;

devo ao meus antepassados, uma dívida sagrada!
~~de~~ Sustentar, sem mancha, o nome que herdei pu-
ro, na linha de uma descendência legítima; offerecer, do-
lhos, na beira do meu sarcophago, o herdeiro que
deve occupar na vida o meu ^{próprio} lugar, e ~~sustentar~~

~~a minha progeie~~. A primeira parte (Esta dívida)

^{Satisfeita:}
~~esta obrigação~~: a segunda... é a segunda que
me esforço para cumprir. e ~~fixa~~ ^{meu} ~~ganho~~

Não aprouve a Deus dar-me um filho varão!

A Senhora duquesa expirou no momento em que
deixava as portas da vida esta unica filha,

que eu preso e eterno como se fora a toda a
glória dos meus cabellos brancos! ~~De mais,~~

Devo-lhe a ~~ella~~, a ~~minha~~, e ~~ao meus antepassados~~

^{marido}
~~do~~ um ~~excepcional~~ ~~marido~~ digno da filha do Marquês
de S. Marcos! Senhor Visconde, mais de cinca-
enta avós nobres, estão olhando sobre mim, n'este
momento!

Visconde. Senhor duque, honra-me, n'a verdade, o conceito
em que me tem, relativamente a um mequees tão
dedicado!... Mas...

Duque. Deixe-me escutar. Ha seis annos que tenho o gosto
de o conhecer; de conhecer não só a ~~Tha~~ ^{Tha} ~~mas~~ o
seu coração também; e uma prova, é, ~~que~~ ^{mas} não
ignora a ^{sympatia} ~~sympatia~~ profunda que sempre existio
entre Tha e minha filha. Não lhe parece?

Visconde. Senhor...

caso de ter certa grandura o ponto, que de
tão alto não podia apreciar.

Duque. ~~Concedo~~ e como V. Ex. junta ao seu inques-
tável título de português, o coração mais
dedicado ao Brasil, e a cabeça mais inteligente
que gozheço, ha-de conspirar que a cima do
coração, e

das lagrimas de uma filha, esta a vontade
de seu pai! ^{principalmente} e esta vontade é regida pelas

conveniencias internas de uma familia inti-
ma! Desvenda as suas idéas de sua filha, por que

~~se desvenda as suas idéas de sua filha, por que~~
~~este facto, senhor visconde?~~

Viscond. Não valia a pena ter uma cabeça intelligente para
convir na sua theoria, senhor duque! Segundo as
suas idéas, não é a felicidade d'uma senhora, que
seu pai procura estabelecer-lhe! Antes o esplendor
ephemero d'um nome ou d'uma fortuna, que em
toda de lhe pensar como um fardo superior ás suas forças!

Duque. As cabeças intelligentes da actualidade não se pa-
recem nada com as da minha época! O papel n.
o coração dedicado de V. Ex. Se julga a felicidade
de Maria, ponhe-lhe as saudades; sacrificando-lhe
o seu amor insensato! Eu despozo para da mão
de minha filha, a favor do P. Marquez de Lago.
Que lhe parece, a senhora? Se bem, não acha?
Agora, se tenho a dizer-lhe que, quem quebra do
nó, anisado, pode V. Ex. considerar esta casa

Rayner.

14
fazendo-me a justiça de acreditar
as suas ordens; e que muito intimar-sei vel-o
~~chamar-me a uma outra expozição fôrta redimindo: expozição?~~
presente a leitura do contracto. Dará tambem
~~uma expozição porem em nome de...?~~
um testemunho fiel do noivo jubilo. Sahe
~~chamar-me! chamar-me! chamar-me!~~
parecer de V.º relativo á escolha que eu fiz
de novo. Lhe lhe parece a cora de Lago?
Agora, ~~resta-me~~ esperas que V.º ^{ha-se dignar-se} ~~se dignar-se~~
honrar-me, com a sua presença na occasião da
leitura do contracto, que deve ser á meia noite.
Corteja-o com ironia e sahe pelo fundo?

Peena 10.

O Visconde - só, depois - O Do Candido.
Viscond; Perdeta! Perdeta e viver!? Ah! que
~~Perdeta e viver!? que viver!? que viver!?...~~
mal me vae esta vida ja!..... Abando
~~Um contracto de casamento! Afogado, lido a~~
~~na-se sobre um sofá~~
~~meia noite...~~ E ~~sahe-o~~ ouvir epa leitura?...
Oh! sim! sim! é justo que o Condenado escute
a leitura da sua sentença! Que fazer?...
Perdeta? ipso seria perder tudo na vida, e
na eternidade!... Oppor-me? equivale a cobrir-
me de ridiculo, e o ridiculo é mais do que a
morte! E todavia ~~é~~ ~~for~~ urge tomar um par-
tido! Qual?... Não sei! Não sei..... pausa.
Se eu podesse paralisar epa vontade do du-
que; aniquilar epas conveniencias insensatas
sobre os quaes se banca, e fazer valer os direi-
tos do coração..... Oh! para realizar tudo isto,
seria necessario contar com o convencimento
de Maria..... e as mulheres variam como as ondas.

Doctor. Encontro-o finalmente, Visconde. Ah! mas
em que estado! Pegando-lhe na mão. Todo o pa-
sado ^{he} revivido n' ~~esta~~ alma, não é assim?

[illegible]

Doctor. ~~Amargura~~; ~~eu~~ ^{já} ~~ho mesmo~~ que eu espera-
va! Todo o trabalho que tive para lhe tirar
essa idéa da cabeça, ficou perdido! Mas ao
menos, ~~meu~~ ^{meu} claro senhor, ha-de convir que
~~para a sua tapajona!~~ emprega muito mais o
~~a mulher para a coisa certa, diga o trabalho~~
~~seu tempo!~~
~~peixe, diga-lhe eu todo o dia, e até o senhor~~
~~mesmo chegou a dizer uma vez em cada vez~~
~~pelo menos!~~ Mulheres!... e mulheres que amam...

114

Figuras
St.
Mentira! pura mentira! ~~Quem se cala, mas~~
~~Dado que a sociedade se lembrou de subjugar~~
~~e por isso... e por conveniências ou por freguezas~~
o amor dos homens ás leis da conveniência civil
~~ra de mais. O amor não se submete a leis, não?~~
acredite-me! é raro quando o amor não expira nos
~~caracenta que, pelo contrario, sustenta os mais~~
~~bracos da conveniencia!~~
~~restrições e conveniências, esta em contradicção com~~
~~tanta como primeiro.~~ No centro da ^{1.ª} família,
que de anno a anno augmenta, ^{proliferar,} ~~o homem, por~~
~~lho que fôr, por uma pessoa que tem,~~ ^{Todo o homem} na
~~tem de~~ ^{tem de} reduzir-se ás formas vulgares de
marido conveniente! e se houver conservado
ainda um pensamento, d'êpes que outr'ora ^{o co-} ~~esta~~
^{ração the} ~~teria~~ explicação em torrentes de harmonia, um
grito da mulher, insulta-o; um vagido da cre-
ança escarnece-o! E esta segunda parte da vi-
da, que só' p. or. incanto é uma consequencia
^{immediata} da primeira, tanto mais se torna pesada, in-
soffrivel e dura, quanto a outra foi rica d'amor
e d'illusões!

Viscond. Ap. Perdeba!...

Doctor ~~Se fôr uma fortuna!~~ ^{Se fôr uma fortuna!}... ~~Oh: na~~
~~Na tua idade, ou antes, utia (tua idade) é~~
o sexo que se ama: ama ^{mo} a primeira por que
é loura; a segunda por que tem os olhos negros,
a terceira, por que não tem uma coisa, nem ou-
tra, e no fim de tudo não ^{amamos alguma!} ~~se ama nenhuma!~~
Depois, se a idade nos trouxe alguma coisa, gosta-
mos de todas em geral ^{e...} ~~como no principio~~
Viscond. ~~Não depois gostar de uma, e sem outra.~~
Desculpe-me Dr. não posso ouvir-o!

teve senão por que, e pa tinha de ser! Doctor,
e pa, ~~mas~~ aborre todo o meu espirito, enche todo
o meu coração, occupa todo o meu pensamen-
to! de dia vêmo-la em tudo o que é bello! em
tudo quanto a natureza e a arte nos appresen-
tam de ~~magnifico e~~ ^{surpreendedor} ~~simples~~! De noite
... é ainda ella o que se nos apresenta n'ef-
fes presentimentos, d'alma, n'epas scenas phan-
tasticas de nossas idéas, a que chamamos sonhos!
Oh! eu amo o povo!

Doctor. Bem empregado tempo!

Viscond. Mas vou sacrificar-me a este sentimento, á felici-
dade de Maria! algumas lagrimas apenas....
Oh! porém será feliz depois!...

Doctor. Cutas ^{onde} que vai ~~fazer~~ ir?

Viscond. ^{Vou} para o Alentejo. Sacrificar-me á felicidade de Maria!....

Doctor. Oh! meu charo Eugénio! Oh! meu excellento ami-
go! teve de veras tal idéa? ~~Fulmine!~~ ~~Destrua!~~

Corramos....

Viscond. ^{Para longe de} ~~Corramos para longe de~~ Lisboa....

Doctor. ^{m. longe!} Para ~~seguir~~ ^{isto decidido!} iremos viajar....

Viscond. Maria!... Maria!... ^{pausa} ~~Sim!~~ ~~Sim!~~ ~~Sim!~~
~~em~~ Partamos!...

John H. Jones

O Doctor. O Visconde. D. Maria.

Maria. E nem um adeus por despedida?.....

Viscont. Maria!...

Doctor. Esta agora não esperava eu!..

Viscount Maria!....

Ambo se fixam em silencio; correm depois a encontrav-se.

Maria Eugenio!...

Doctor. Sempre estes irritantez contra os meus tónicos!

Façamos-lhes ao menos um serviço. Neste caso,
uma sentinela perdida não será coisa inteira-
mente perdida. Retira-o p.^o fundo.

Eugenio. Maria, basta de lagrimas! Ah! ^{vicente} D.^a que ~~no~~ deter-me?

Maria Para que me não deixasse na incerteza do que tu
pedi. Não te recordas?... ~~Quem que lá te tinha, con-~~
~~cedendo?~~ Eugénio... ~~deixando~~ ^{abandonando} todas essas idéas loucas
do papado. Agora, que vamos separar-nos, ~~me~~ tomo

apenas, esta noite por uma das minhas ultimas
esperanças ver-me eu sem ellas, ex-
illuções! ~~illusões que tanta me delitaram até~~
~~ma d'esperanças, worava~~ ~~agora me~~
~~pot. e a~~ ~~de sempre eu nunca me tive por~~
lisadas! dos meus novos deveres!
~~suado que se realizariam! Ah! Ah! porque um~~

~~sentimentos d'elles. ... d'elles que fariam a felicidade~~
~~de interior de uma mulher. ... Eugénio passava~~
~~me tão elevado, que, pelo não chegar a entender?~~

~~para o adiantar a chegada!~~ Eugenio, tu vas partir;
as menos
deixas-me a certeza de uma amizade eterna?...

Luzenio Maria ~~te~~ ^{dizer-me-o} Vens ~~tambem~~ ^{dizer-me-o} adeus da despa-

dida; e q^a adotar o amargo d'epu adeus extremo,
^{ainda} fallas-me em amizade!... Expatrias do teu coração
o amante, por que vais receber o esposo, e não
queres deixá-lo no deserto da vida sem uma
illusão que o alimente! Um, faze para a tua
alma, o que o outro vai ser q^o os teus sentidos!
No primeiro ~~eu sei~~, desfructaste a riqueza do amor, o affo-
go da ternura... os transportes, as impreções
de ~~uma~~ ^{traz} uma existencia que se alimentava do teu
olhar! Com o ~~olhar~~ ^{regando} vais gozar os bens da fortuna,
as glórias de casada; os respeito e as attentões do
mundo que te espera! Convulso Ah! que importa,
se ja forte minha; ^{até onde o coração m'o pediu!...} ~~deixar... minha casa~~
~~flor cujo perfume aspira todo~~ que importa?!..
beizei esa fronte candida e supilaudescente d'amor,
onde o meu beijo foi o primeiro! Aperfei, ^{cinsi} esa
cintura que me voltijas d'umoz valsa, verga va tanto
~~meu braços entre as curvas e toco o meu pei-~~
~~no meu braco!.. Tive muitas vezes nas minhas~~
~~tochas de amante alguma vez haver tocado!~~
mão as tuas mãos, e debaixo do meu olhar o teu
~~olhar a tua cintura, atirando sobre o meu co-~~
ten zio me e palpitante, onde o meu pensamento pane-
~~ra... Ah! esta sensação!~~ Agora que me
cia parietificav-se! Estas premicias purissimas foras
~~na esse momento... a tua alma e os teus braços~~
a m^a unica felicidade! esgora....
~~esta alma e esse coração que já foram~~
~~tuos... e m^a a tua alma agora por?~~
~~emolto...~~

Maria Ah!... Eugenio! I tend-o

Doctor Muito bem! perfeitamente!.. (ap)

Maria Eugenio! ^{Não} ~~tu~~ condeninas-me!.. a mim, que te =

Maria Eugenio, este papel encerra o contracto do meu
casamento com o Marquês de Lago!

Doctor. Sentido! sentido! Ah! vem o senhor duque,
o Marquês segue-o... todos p. aqui se dirigem!

Maria. Meu Deus!

Eugenio Que pretendes fazer?!

Maria Ainda ha pouco pedias-me um sacrificio, lan-
cando-me em rosto a fragueira do meu coração!
~~paradizica~~ ~~meu~~ ~~promissas~~! ~~Tem~~ ~~faca~~ ~~o~~
mulher q. agra não se deixa vender!
~~marquês~~ ~~acontece~~ ~~na~~ ~~marquês~~. ~~Se~~
~~meu~~ ~~pacto~~ ~~de~~ ~~casamento~~, ~~aproxima~~ ~~nao~~ ~~tem~~
para ~~que~~ ~~se~~ ~~casamento~~!

Doctor Minha senhora... por quem é!.. não estamos
certos de ~~tudo~~ ~~isto~~! mas....

Maria. Cã! que venham todos!...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 12.

D. Maria. O Visconde. O Doctor. O Duque. O

Marquês. O tabellião. Todos.

Doctor. Que terrível ~~tempestade~~ ^{tempestade} ~~se~~ ^{se} aproxima-se!

Duque. Por aqui, meus senhores...

Marg. Eles cá estavam juntos! (ap.)

Duque Venham senhores, nobres parentes e amigos.

Oh! cá está, senhor Visconde?... estimo-o bastan-
te. Dada' também testemunho do nosso jubi-
lo.

coloca : em amphitheatro: as principais figuras

no Centro.

Digue ao tabelliao. Queira proceder a leitura.

Oh! não enfiar coroa-se o meu voto.

Muito cavalheiro, lhe apertam a mão. O Tabellião, tendo ido buscar a pasta, vem portar-se no centro da scena?

Visconde Tenho o gosto de felicitar a V. Ex.^a Senhor Marquez.
Aperta a mão ao Marquez - muito o irritam:

2) Tabellias abre a porta e far um movimento.

(Duque. Pucira Commegar. Iscutano, senhores.

Tabellian, Patta o Contracto, senhor duque.

Impressão geral.

Maria. O' Deus! dai-me forças!

Luziano, ~~de~~ Tremo, por lá!...

Doctor. Estou quasi saffando-me!

Marias, Senhores! A escriptura do Contracto do meu
casamento, e esta seguem: *....

Duque Minha filha..... 3

Maria D'Almeida e Souza
Sh! meu pai... se eu já não posso despois do meu
~~coração~~ ~~como quer~~

Duque Ah! ~~Como quer que se faça~~ ... ajudando
que me não pertence

Grande romor.
Perdão! perdão... meu! Ha sacrificios a que
Sipellman Maria ~~Lixo~~ não presta! A sua existencia na
e não obriga ninguém, por que as suas forças não =
~~fazem mais nada para o mundo!~~ = chegam....

Duque. Repelindo-a. ^{Ah!} Perdi uma filha!

Todo se desvia, murmurando. Eugenio vai levantá-la nos braços.

Eugenio Maria.....

Eugénio
 Maria Dada te sacrificarei, ^{te} a felicidade de meu pai! Continue
 me Deus! mas em amor!...

Duque. Do fundo da scena. Senhores! Um cavalheiro por-

tuques, acaba de commetter uma accão infame
seduzindo uma donzella pobre! Fique esse homem
para sempre degradado da sociedade, e o seu
nome, votado ao desprezo!

Todos se reúnem ao fundo, com o Duque.

O Desce o pano.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

19
[Signature]

Ninguém julgue pelas apparencias

Acto 2.

Satanaz Mascarado Sr.

„ En deux mots, voi-la. Ma femme
„ a un amant.

Victor Hugo — Angelo

Instituto Politécnico de Lisboa
Bosques. Estátuas de marmore, Vasos com
flores, pedestraes de cortica; no fundo da
scena uma casa apalaçada, jardins, gracil de
ferro, e a estrada. A' esquerda, uma mesa de
pedra coberta e servida como q' um almoco de
plantaria e gorto.

Scena 1ª

L. Luisa e Jorge Portalegre

ambos sentados em um paeirado.

Luisa. E' um alívio meo charr Portalegre! Dindo.
Jorge Sumado com indolencia. ~~Que~~ ^{Quero} ~~deixar~~ de despedel-a?...

Luisa. Divertindo u como leque. Eu?!

Jorge. Sim. Conheço-lhe os caprizes!

Luisa. Indiscreto.....

Jorge. ~~Porque~~? ~~Quinta~~ ^{Quinta} ~~lhe~~ não disse que ama o Visconde!

Luisa E que tem o unho com ipso?
~~tem o unho com ipso?~~

João. Que bello moço! e aposto que ha-de fazer-lhe
bem esse amor! pelo menos deve curalo das dores
que soffre pela infidelidade da Consorte!

Luisa. ~~Poi davvero~~ Intas sempre e' certo che....

Jorge. Se lhe affirmo que o Visconde deve, a esta hora, ter
se baptisado.....

Luisia. Pobre do Visconde!... com inoia. E quem se julga
 ser epe temerario que lhe perturba a par domestica?

força. e thi tenho palavras! para domestica! Appo esta' fofil
 Enquanto ao desconhecido... aqui entre nós, sup-
 ponha que sou eu!

ponha que sou eu!
Linda como dizes ~~mae~~ maenina. te d'outro
Luisa. Tu? ~~uma vez~~ ~~de te~~ ~~reflex~~ ~~de um~~
cavallo ~~da~~ ^{do} Hilbury! Tu? Vindo.

forge. Aposto! que não é mais deusa!

Luisa. Perdó...
Talvez! o cavallo ho de ser hannoveriano.

forge. ~~Nach der Monarchie!~~

Luisa E. Visconde ja desconfia da Chama Metade?

forge. Se, acabo de th'o dizer! teve hojz um duelo! Mi-
guel de Castro foi segundo padrinho, e o primeiro...
nao sei.....

Luisa. E o rival?

Luisa. É o moral!

Jorge. É a quarta vez que ^{lhe} digo! ~~Foi~~ Anibal de Sousa

Luisa. Tenho meus reccios que morram todos! nindo.

Queres um Colir de Keren?

Jorge. Estou a dieta de Porto Levanta-se, e serve-se de vinho?

Luiza Então, meu charo Portoguez, ha um vulto que,

No
Folhas

Todas as montes, atravessa, Cautetoro, os jardins do
Visconde, até ao lindo pavilhão que elle tinha man-
dado Construir sobre a estrada?

Jorge E que uma sombra toda branca...

Luisa A maneira das sombras de romance...

Jorge Vai encontrar-se com o Vulto ~~na~~ no pavilhão que
o Visconde mandara Construir a rogo da Viscondessa.

Luisa ~~e rogos da Viscondessa?~~ E diz-se?...

Jorge Boa duvida! historias de vultos e de sombras. Diz-
se que a sombra e' ella, e o vulto ~~ella~~! E' persisam^{te}
a ~~requeito do vulto~~ ~~sobre este - ella~~ - que está o segredo. Com importancia?

Luisa Faz-me rir!... Continua...

Jorge Sae-me cara a obra. A grade do jardim abre-se
com uma chave de ouro; a historia e' toda de fadas,
umas boas, outras más! em que peço ás primeiras, o pei-
or da rapagem foi a perder-se a chave de ouro!

Luisa ~~essa tem remedio. Quem para a historia, tenho agora mag-~~
~~nifica experiencia de violetas~~ ~~mag-~~
~~nifica experiencia de violetas~~ ~~mag-~~
auxilia o pensamento. Experimente.

Jorge Tomando o lenço e tirando d'elle uma norte-monaie. que melle
na algibeira. E' ^{magnifica!} ~~exceleste!~~ junto da senhora respira-
se sempre, amor, prazer, felicidade!

Luisa Ah. Espero que esta receita lhe sotará mais a lingua?

atto. Pelo que ouvi, o ~~chefe~~ ^{senhor} encarregou-se da
chronica dos recém-casados! Rindo. julgo que a Vis-
condessa não está em bons lenções, a epu respeito!
Nunca ~~se~~ ^{o senhor,} reconhecia menor habilidade do coor-
denar ^{os} factor, de modo que cheguem a formar uma?

historia! Não tem o menor jeito para historiadros!

Jorge. Parece-lhe?

Luisa. Nem vestígios d'elle!

Jorge. Não pe caso, permitta-me dizer-lhe que a senhora
não ouviu nada!

Luisa. Talvez....

Jorge. O que lhe posso affirmar é que o seu Porto parece-me
bella cousa!

Luisa. Não está ao alcance de todo. Va grande...

ap.^{te} For-u de manto de seda! entre tanto, se
continua a beber, está aqui, está fallando como
um papagaio! Reciso até que finalise por me re-
citar alguma poesia.

^{Depitoque}
Jorge. ^{Depitoque} Não ouviu nada! Sentando-u com importancia
no palestrador, como no principio da scena. O Visconde ta-
leo-u com o Anibal; ^{mas} e Anibal está positivamente
atheo ~~do negocio~~! Quera ouvir. Ha tres meses
que ~~o visconde~~ ^{o visconde} ~~caçou~~. O primeiro mes d'este
coramento papou-se do seguinte modo; Quase dias
na lua de mel.... e ja é uma lua demasiada-
mente cheia!

Luisa. Não espanta; a ^{eccentricidade} ~~maneira~~ está na moda.

Jorge. O resto do mes foi-u a tocar piano, a desenh-
ar albuns.... e o ultimo ^{dia} ~~em~~ a pensar no que se
havia de continuar a fazer. Papou-se o segun-
do mes ainda a pensar: ^{ali, qui chegou} ~~chegou~~, por fim, uma
idéa: de-se um baile. ~~Do isto de idéas a mais~~

21
Amor
telo, de ter idéas à força e, ~~reconhecendo~~
~~mas em todo o sentimento~~ O baile não agradou,
não foi concorrido; ^o tudo o censuraram! No fim
deste segundo mês, que continuou em nós de praz-
to por ali além, parece que os Viscondes ^{estavam} ~~estavam~~
totalm^{te} mudados. ~~o seu carácter~~ ^{ela} tornou-se pensativa e elle
desconfiado; ^{teve} ~~este modo~~ ^{corrido} ~~este~~ ^{proprio}
a primeira época da existencia moral d'ipe
inocente par! Agora, para encurtar razões,
sucede que, sabendo eu d'aqui uma certa mon-

te, no tilbury com o estrabal, ~~isto~~ ^{foi} antes de
eu th'o ter ganho n'aquelle famoso icarte! Sem-
pre me lembrará! ia-mos caminhar do jardim
do Visconde quando, de repente, ^{desta maneira} ~~de~~ vi um vulto
de homem que entrava e appressado no pavilhão:
e quasi no mesmo instante, uma sombra de
mulher que ^{de} ali se dirigia, ligeira e precavida.

Vão lá construir pavilhões chinezes! para logo de cla-
rei quieria de morte a tudo o que tem pavilhão chi-
nez! Vámos ao caso. Levado por este meu genio fo-
go e empreendedor, amigo de aventuras; satto,

corro..... e reconheci perfeitamente a Viscondessa,
com a vantagem de não ter sido notado. ~~Então~~

^{N'isto} ~~cozmo~~, recolhiam-se o Visconde, ^{e vindo abun-} ~~e~~ ^{estando} ~~proprio~~ ^{junto}
bal dentro do tilbury, junto das gradis do
~~do tilbury, não e estrabal~~ ^{tanto} ~~que ali se esparavam, com~~
jardim..... ~~compreendendo~~ ^{estava} ~~o que eu tinha~~ ^{estando} ~~estando~~!
~~compreendendo~~

Ora estas coisas soam! Não sei o que se disse, ~~e~~

¹ ~~para se melhor falar~~, ² e que eu defa, e d'ahi resul-
taou esse tempestade, que deu ao Visconde, contra
o innocente que ~~seu~~ suppoes des rival.

Luiza. E qual e' o interesse que tens tirado d'essa intri-
ga?

Jorge. Desviar ^{para} ~~para~~ ^{falso ponto} ~~um ponto falso~~, a attençaes do Vis-
conde; ficar ~~seu~~ ^{em} no mysterio, e ser-me facil
trabalhar em segredo p. empreheender uma
tentativa.

Luiza. De que modo?

Jorge. Ora de que modo! Essa pergunta e' m'a verdade
sua? de que modo, senhora D. Luiza!? Ignora a
importancia que adquire, aos olhos de uma mu-
lher casada, o homem que lhe confesse uma
fraqueza d'estas?

Luiza. E vais tentar alguma coisa?

Jorge. Tudo! ha muito tempo que estou em campo!

Cuspin... devo confessar-lhe ^{que} ~~eu~~ sinto uma ^{tal ou qual} ~~inclinacao~~
~~inclinacao~~ pela Viscondessa!... Aquella scena do
paritbas não deixou de me causar algum ferro!

Foi depois que o senti...

Luiza. Logo, ^{daí de} parás ~~trd.~~ o possivel para desesperar o
marido?

Jorge. Sempre em relação a ~~o~~ ^o ~~estrital~~, entende-se!

Luiza. Ah! Este miseravel auxiliar-me ha sem o saber!

Jorge. ~~Estou~~ ^{estou} inspirando. Oh! estou, com effeito, ma-
morado. ² ~~Thesico~~ ¹ distrair-me ~~entre tanto~~... Bebeo do vinho

22
Luisa

por abstracção.

Luisa. Levantando-se. Conta-me forge.

Forge. Ah! 'Viscondepa.' (Diga minha senhora...

Luisa. Tenha-te dito que me ~~apresentas~~ apresentas o Marquer
de Lago, hoje.

Forge. Sim, Viscondepa!...

Luisa. Namor! basta de Porto. Então?

Forge. O que?

Luisa. O Marquer, virá?

Forge. Oh! se eu estiver um dia ao lado d'ella, como estou
agora com a senhora. Pegando na mão de D. Luisa, e
com transporte. Ah! eu amo-a... eu amo-a....

Luisa. Basta, forge! ~~me~~ representamos nenhuma Comed.
dia?

Forge. É verdade! parece-me que ha-de ser tragedia!

Luisa. Que queres dizer!?

Forge. Quasi nada... ja pela repartição de policia
se falla muito d'esta ^{sua} casa....

Luisa. E os meus contos de reis espathados com profusões?

Forge. Ha-de engoalor... e a final....

Luisa. Será preciso comprar mais alguém?

Forge. ~~Fulla~~ Melhor logo a esse respeito (an.) Tenios.
~~Ap. Chegamos ao ponto! alto e depois tal-~~
~~minheiro fresco!~~

Luisa. Folla.

Forge. Por agora, é bajatella. Laesquer quinhentos mil
reis fazem a festa; em primeiro logar, a des favor?

Luisa. Principiando a des. Em segundo, ~~logo~~ ~~ahi de um~~

~~de um certo alto vizinho que não é lá muito bom
pôr!~~

Luisa. ~~Pela tua forge. Conto com~~ ^o Marquer?
forge. Experi-o sem ~~phancia~~ ^{phoria}.

Luisa. Bem. Elle paga?...

forge. E deixa-se ir por epa agora abaixo.....

Luisa. forge. se durante o dia, observares que o Visconde
manifestar deijos de me entreter, apressa-te a
~~me~~ interromper-nos logo!

forge. Entendo. Vê~ vai hoje puxar pelo rei contra
o conde, e espera ~~se~~ cobrir a vara!

Luisa. Rindo. É um ^{idiota!} ~~fofo~~... Silencio... sinto paços.

forge. Maldito sejam todos os paços que se dão n'este
mundo, tão poucos a propósito como aquelles!

— Cena 2. —

D. Luisa. forge Portalegre - Um criado.

Depois. Senhoras e homens.

Criado. Minha senhora, as pessoas que V.ª convidou, aca-
sam de chegar. As senhoras, D. Jacinta d'Almei-
da, D. Joaquina da Silva, D. Julia Carrera...

forge. Et cætera!... uma invasão completa.

Luisa. Bem vindas... bem vindas!... como estás fa-
ciatinha? e tu m.ª Julia?... Oh! agradeço-lhes bem
a bridade ~~de~~ ^{que} tiveram! Cortejando os homens
Meus senhores!... Q. as damas. Como tive o gosto
de lhes annunciar nas minhas cartinhas, na

23
F. de S. J.

minha circular, trata-se de um... pequeno almu-
ço dançante para apaziguar os animos: aqui
entre nós, Sazinho, p.^o de pultar a causa de
um duelo!... tolices d'elles.

1.^a Dam. Sim; ouvi dizer que o Visconde de Nitha nova da
terra....

2.^a D.^{ta} A mim, constou-me pelo barão d'Alcacer, que
a viscondessa dará lugar a.... a alguma coisa nif-
se geners!

3.^a D.^{ta} Diz-se, foi o barão de Pero-da-regoa, que o disse
hontem em nopa cara, que o Visconde tinha
grande suspeita....

4.^a D.^{ta} Como as cousas são! Har-de crer que o barão
do jardim da estrella.....

Luisa. Quem é ipso?..

Todas. Nunca tal ouvimos!

5.^a Dam. É um titulo novo; minhas ricas, ja não ha
por onde escolher! Hoje nem é possível escrever-
se um drama em que figurem titulares, cada
titulo de terra ou povoado que o author escolhe, tem
de facto uma repoa que lhe corresponde! Mes pri-
mo Anastacio, que é dramaturgo, vê-se por
verses muito ^{apertado} ~~apertado~~, a este respeito! por em
como lhes citavo contando.....

— Cena 5.ª —

D. Luiza. Jorge Botalegre. Amibal de Sousa

Augusto de Castro — depois — o Visconde. Damas-

Amibal. Bons dias m.^{tes} senhoras. Como passa V.^{ra} Senhora D. Luiza? Previa a do horroroso apetite que me devora! Podera!... Chegado de um desafio serio!.

Luiza. Que fez do seu adversario, senhor Sousa?

Amibal. O mesmo que elle fez de mim. Tendo-lhe cabido a honra do primeiro tiro, o duelo foi de morte!.....

Todas. Bem se vê!...

Luiza. Terei ^{então} o desgosto de falar com um cadaver?

Amibal. Não ridiculise. Se o visconde me não enviou d'esta B. melhor, foi por que desperou B. o av. E se eu não o matei....

Luiza. Se o não matou!... é boa a phrase! foi porque ja não é da moda o morrer-se em duelo. Ainda que estes sejam de morte, vive-se sempre.

Notando a presença do Visconde. Bem vindo senhor Visconde!

Todas. Entre-se. Como está palido!

1.^a Dam. A meia voz. Não lhe ficam mal os ciúmes.

Viscond. Tenho o prazer de cumprimental a m.^{te} Senhora. Apoiu tivera o de me desculpar a desculpa do tempo que a fiz esperar, paltando a hora que teve a bondade de fixar no seu generoso convite.

Luiza. Ainda lhe não rashei pela demora, Visconde;

24
e não quero conceder-lhe o direito de o fazer pela
do meu almoço! Tomem, lugares, m.^{as} amigas.
Senhor Augusto de Castro, senhor Arnal de
Souza... meus senhores... Indicando-lhes a mesa.
M.^{as} senhor Visconde.....

Viscond. Afferendo-lhe o braço. Considere-me às suas ordens.
Todos tomam lugares, excepto Jorge.

Jorge. Oh. Pobre ~~de~~ homem! Gatafarrus mascara-n de
murther & o perdendo! Ah! se n'a verdade eu
fosse capaz de fazer a Corte a Viscondessa.....

Teria encontrado a m.^a California!

Luisa. Senhor Jorge Portalegre quer ziguezuar? Ohe que
não seguiremos o seu edificante exemplo!

Jorge. Julgava que me tivesse esquecido! Penta-se.
Os criados rodeiam a mesa e fazem o serviço -

Augusto. Meus senhores e senhoras! Antes de commençar
mos esta amigavel refeição, deixo propôr uma
saude, aos dois generosos cavallheiros que hoje
se encontravam face a face, no campo da honra,
e sobre os quaes, a sorte imparcial, conserva nive-
lada, a balança em que tinham de ser avaliados
os ^{seus} sentimentos ^{de} coragem!

Os criados encostam, a respeito os copos do convidado.

Cia, senhores!

Levam-lhe o copo - for-lhe o brinde -

Viscond. Vou procurar agradecer uma honra que me não
cabe, declino-o & o meu illustre vis-à-vis, tendo a

honra de saudalo! Bebe, e senta-se.

Anibal. Senhores. Os nobres exemplos inspiram desejo
de os imitar; e a principal virtude de um
coração elevado é a modestia! Estes dous axiomas,
explicam de um modo claro e perspicuo, a razão
do meu procedimento no campo; e o sentido
das palavras do Senhor Visconde! Levando o meu
Meus amigos, convidou-os a um segundo brinde.
Todos levantam com os copos erguidos - Ao Senhor
Visconde de Villa Nova da Serra! O visconde agra-
dece - Todos se sentam.

Jorge. Meus senhores! Eu proponho uma saude
as senhoras em geral! (Ap) A viscondessa entra
na conta! exceptuando-se as velhas e as feias!

Carregar! Carregar!... Fogo!...

Luisa. Senhor Jorge. Quero pedir-lhe um favor.

Jorge. Vê? manda!

Luisa. Uma das suas canções.

Todas. É um voto geral!

Jorge. Não peço mais ha meio de recusar! ~~Todas co-~~
~~nhecem o meu genio, livre e franco! Dissei em~~
~~algumas strophas o que sinto no coração.~~

Todos. Escentem.

Jorge levanta-se - Todos escolhem posições convenientes e
adquadas ao effeito da scena - D. Luisa, faz um signal aos
criados; estes retiram-se.

25
Luisa

forge. Acompanhado pela orchestra, entoa a seguinte

== Canção. ==

Almeida
" ~~Esta~~ monte, dorme em par a terra;
" Em sonho meigo se desfarça a dor.
" Não dorme apenas quem não crê nos sonhos,
" Nem crê ^{na} ~~que~~ vida as illusões d'amor.

—
" Mente no mundo a mais prezada experiencia!
" Mentem sorrisos... tudo mente ali!
" E quem não mente, por julgar-se puro,
" Amando, mente por que mente a si!

—
" E tudo enganos! não ha fé que dure!...
" Amor reduz-se a convicção fatal!...
" Ligeira folha que o tráfego nos ~~se~~ leva,
" Tudo apressa ~~passa~~ ^{vão} sem deixar signal!

—
Almeida ~~monte~~
" ~~Esta~~ monte, dorme em par a terra,
" Em sonho meigo se desfarça a dor.
" Não dorme apenas quem descre do sonho,
" Nem crê ^{na vida} ~~que~~ vida as illusões d'amor!

—
Tudo. Bravos! Bravos!...

Luisa. Acho interessante esta canção! Com effeito, as
mais doces illusões, de ~~asparanças~~ a ~~memória~~
os mais lembrados momentos d'esta vida, tudo pass-
sa, como a folha, que o vento leva, sem dei-

dar o menor signal. Não é apim Visconde?
Mh! perdão esquecia-me de que está caado,
e morto d'amôres!...

Viscond. É excellento o seu Xerex! (esgotando o copo).

Luisa. forge. epa canções é a sua favorita; diz-se
que, por ella, vai deixando enferrujar as
cordas da sua lyra!

forge. ~~Exordese~~! Apim como os senhores barões de
Alcacer, Pero-da-regoa, e varios outros; que
n'esta quadra não faltam; Não deixando pelas
suas bellas amantes, diz-se que, as proprias
consortes! E na verdade, lindas ~~casti~~-barone-
~~zas~~! São são que constituem os verdadeiros
encantos d'este val de lagrimas!

Luisa. Não todo pensar do mesmo modo. Aqui
temos o proprio bello Visconde que, por cousa al-
guma d'este mundo, ~~deixaria~~ deixaria um momen-
to livre á interessante Viscondessa! Brisadas.

Visconde. Esgotando vagarosamente um copo com vinho - Pelo
contrario;... uma prova é ~~que~~ ~~está~~ aqui -

Arbuz. Eu penso d'as mulheres, de um modo muito
~~em~~ original! Entendo que a mulher, no momen-
to em que a consideramos collocada no centro
de todos os prejuizos e conveniencias domes-
ticas, sabe forçosamente da aureola com que
a havíamos sonhado! Isto é; deixa de ter a ^{ficcão} ~~ficcão~~
dos nossos sentimentos!

20

Jorge. Tens raras! ~~Hoje, o Casamento é considerado~~
~~fácil.~~ Haverá por ahí, ^{nada?} ~~coisa~~ mais sem-sabor
do que uma chara metade que finge chorar
de ciúmes, emg^{to} os filhos gritam e choram
pelos cantos da cara? ~~Isso é~~ horrível!

Oh! quereis amor, quereis contentas e pa illusas,
procuras a amante. Ela não tem filhos, nem
família, nem conveniências ^{domesticas} ~~de casa~~; nada =
= em summa, que a distraia dos vossos braços, chamando-a á
vida material de mulher. Senhoras! Eu vo
cando! Sois como as flores de um jardim en-
cantado; nem todos aspiram vossos perfumes;
mas os que vo gozam... Oh! são bem felices!

Viscond. ap. Amfame!

Movimento de scena. As diferentes figuras desneram-se,
pelo bosque, conversando e rindo.

Homens. E' verdade! E' verdade...

Scena 4.

D. Luisa. O Visconde.

Luisa. Então, senhor Visconde, tem-se divertido muito?
Ja não ha quem o veja! Aquelles paizes por onde
andou são a má sorte de todos os popoas que
la vão procurar fortuna! Quando voltarem, vem
inteiramente mudados!

Viscond. E tão mudados que até os uns mais intimos ami-
gos os desconhecem! e' verdade! nem se lembram do
nome que elles tinham!

Luisa. Op.^{ta} Entendo! mas não me far conta. (alto) Ah! isto é desconfiança, senhor Visconde. Os que mudam são aquelles a favor dos quaes mudaram^{tambem} as circumstan-
cias. Os que ficam..... e fies são sempre os mes-
mos!

Viscond. Nem sempre! e d'este modo realisa-se o dictado;
„longe da vista, longe do coração!“

Luisa. O senhor não tem a menor raião de queixa.

Viscond. Não tenho?

Luisa. Não! Oahir de Lisboa, devorado por uma paixão
ardentissima; deixando certas impressões favoraveis
no espirito d'alguem; Voltou, e achou ainda esas
impressões, que mais profundas se tornaram!.....
e uma prova é.....

Viscond. Perten. O casamento nunca é prova d'amor!

Luisa. Ah!... ~~mas~~ ignorava que se tinha casado por
interesse. (v.)

Viscond. A cara do duque, estava empunhadaipima! Eu
bem o sabia.

Luisa. Ainda apim. Casar-se com uma filha de
duques!..... Porém que tenho eu com isto? O que
não posso deixar de lhe dizer, é que me parece al-
guma coisa extravagante o seu modo de pensar;
e tanto, quanto ~~acho~~ acho irregular o seu procedi-
mento.

Viscond. Accusa-me?

Eu? para que?!

Luisa. Ah! não me pense que não similitude. Consta!

27
F. Gomes

Fui apenas uma reflexão; se o offendi, desculpe...

Viscond. Não me offende, por que mereci, de facto, esas palavras! Porém...

Que susceptibilidade!

Luisa. ~~Como é insensível!~~ Vindo. Acredite que não tive a menor idéa de o magoar. ~~Nada existe entre nós~~ *Não há nada entre nós* que me dê o direito de ~~o~~ censurar.

Viscond. ~~Não se lembra~~ *Nem a lembrança do papado?*

Luisa. ~~Mas?~~ Rise!

Viscond. Se me dá licença p. invocar *uma recordação...* o papado?

Luisa. Onde irá ~~o papado!~~ *o papado!* Nem deixou signal de si!

Viscond. Talvez; por um

Luisa. O que? Quer falar-me dos dias em que principiou a frequentar esta casa, e a ensaiar comigo o que, de noite, havia de dizer nas salas do duque, a alguém que lá o esperava? Era d'esse tempo que deixava falar? Era esse o papado que pretendia

invocar agora?... Vindo. Como o senhor desenvolvia a sua *diplomacia!* ~~política!~~ Dizia por toda a parte, ou

antes, deixava ~~dizer~~ *constar* por toda a parte, que me fazia a corte, p. desviar as suspeitas do duque!...

Ora diga-me; a viscondessa deve conhecer-me ~~por~~ tradição?

Viscond. Como é infundado, ou p. melhor dizer, cego, o seu juizo!

Luisa. Esteja certo de que não acreditarei nem uma palavra do que vai dizer.

Viscond. Ph! ha-de acreditar! porq. vou dizer a verdade!

Luisa. Como sempre ^{m'a disse.} ~~m'a disse~~ ~~parasias~~, não? Ora, senhores
viscondes, lembre-se que vae principiar a commet-
ter uma falta ^{muito} ~~boa~~ grave, relativamente ao socego
da viscondessa!

Viscond. Desculpe-lhe ainda este sarcasmo! As senhoras,
são quasi sempre ~~muito~~ injustas! Escute-me....
vou falar-lhe com toda a franqueza. Accusou-me
de a ter enganado! Lançou-me em rosto o meu
caramento! Achou ^{me} ~~que eu estava~~ completamente
mudado! Vou defender-me

forge. Pelo pinto, apressado — Senhora D. Luiza.....
Ah! mil desculpas.... senhor Visconde! M. senho-
ra.... Vae dançar-se uma quadrilha, lá em bai-
xo, proximo do lago dos Cisnes; pedia-se a sua
presença.....

Luisa. Quer acompanhar, Nisconde?

Nicoud. Conceda-me ainda um momento.

Luisa. Não tardarei, senhor forje.

Jorge retira-se tendo trocado com ella um olhar.

Luisa. Então, dizia que?...

Vic. cond. Derivava defender-me contra as suas injustiças!

Luisa; O amor, esta ^{inspiração do} ~~essencialmente~~ inexplicavel,
transmitida ~~na~~ ^{pele}
que nasce ~~do~~ ^{da} ~~influencia~~
do olhar ou do sorriso de uma ^{doçella,} ~~mulher,~~ ^{que}
é tal, que chega, por vezes, a santificar ^{nos} ~~tudo~~
o pensamento; ~~E esse sentimento que vem por~~

~~tudo tem cessar~~, influindo em ~~toda a~~ ^{no} sua
existencia moral. Como se fora um principio
divino que tivesse vindo ^{nos} augmentar-se lucida ~~a~~
~~alma~~ ^o ~~alma~~, e a sensibilidade do ~~sua~~ ^{nos} coração!
E um regredo, tão profundo e vasto, que ^{nos} ~~Commo-~~
~~ve~~ ~~os~~ ^{tudo} sentidos, e absorve o nosso pensamento.
E' por apun dizer um ^{sublimis} mysterio, que Deos revela
ao homem, e que ^{supra} ~~para~~ a felicidade do ~~homem~~,
e a mulher soube comprehendê-lo!

A este amor, a este sentimento ingenuo como
a primeira oração de uma criança, ~~agora que~~
~~terá porventura direito d'aspirar a~~
~~primeira vez~~ ~~solamente de Deus e da Natureza~~; ~~mas~~
~~tem direito~~ ^a a mulher que o mundo admira no
centro das pompas que ~~pervertem~~, e do luto que
a devora? ~~Aqui e' preciso distinguir os affectos~~
~~esta mulher inspira esse, consensual uma~~
~~d'alma, dos movimentos do coração!~~
~~passa, um desejo, mas não accende, porque?~~
O. Luiza, o meu coração e' seu; mas
~~a alma, não o inspira nem deseja! E' o seu~~
~~respeite a m. vida intima!~~
~~o supprime a intelligencia humana; e~~
~~superior, e que bem pouco o comprehende!~~

Luiza, agradeço-lhe a franqueza! Ironico. Eu ja ima-
ginava isto mesmo; porém ouvindo-o descrever
de um modo tão vivo, ^{tão perfido....} ~~Comprehendo-o per-~~
~~feitamente~~. Encarando-o. O que me admira e'
~~que~~ ~~um~~ a facilidade com que um homem
vête e pa duas consciências ao mesmo tempo!
O senhor visconde, amava a filha do ^{Duque} ~~seu~~ ~~seu~~,
e ~~sentia~~ pela mulher do povo.... mas sei o que?!

Desculpe, senhor visconde, o povo sempre é po-
vo!

Viscond. Luisa e as palavras offendem-me! Falei-lhe
com toda a franqueza que as minhas posições me
permittiam. Dize-lhe o que, por certo, não igno-
rava...

Luisa ~~Quase me fez favor nenhum~~
E assim mesmo fez-me favor?

Viscond. ~~Luisa, não ignorava o que eu lhe disse, por que~~
~~pareceu-lhe estranha por que não~~
A n.ª linguagem foi a que o mundo emprega
em toda a roda. Luisa, scandalizou-se de lhe

ter dito que não era puro o sentimento que
me inspirava? ^{pois bem} Queira mostrar-me, em tudo

quanto ha oito annos a rodeia, uma coisa qual-
quer, que me prove um sentimento casto, uma affei-
ço, que não seja ~~uma paixão~~... (Cão pura....)

Luisa. ~~Perda!~~ ^{ah!} Perdão! Pico-lhe ainda desculpa,
de o ter julgado, até hoje, um homem cavalhei-
ro e generoso, Visconde! Quir esmagar, com o
pé, o reptil; cuidado! não se lhe escape, ~~de~~
~~le~~ e não espira no rosto!

Forge. Voltando á deusa. Perdão ainda por esta vez....

Minha senhora, todos esperam lá em baixo....

Luisa. Trocando com elle um olhar. Obrigada, senhor for-
ge: eu vou.

Forge. Ap. Está ahí, está filado, de per e mão! Falei.

Luisa. Senhor Visconde! Entre e as objectos que me ro-
deiam, algum ha que ^{até hoje tive a fragura de julgar}
~~me inspire~~ ^{me inspire} de um sentimento puro!

29

Mas inteiramente puro, por ~~que era um homem~~ ^{ter} ~~que~~ ^{que} o manifestava; porém... menos vil, menos
criminoso do que todos os outros, cuja revelação
de despesa! Girando uma cadeia de ouro com uma me-
dalha pendente. Era, estes.

Viscond. Luisa!....

Luisa. Era o seu retrato!...

Viscond. Luisa!... Luisa!... pois dava-lhe tal apreço!?

Luisa. ~~Este é na verdade o preço da m. vergonha,~~
~~porque, até hoje~~ ^{tenho-o} ~~xx~~ ^{travado,} enganada, não
digo bem; iludida! Em todas as claps, em
todos os estados do indivíduo, ha ^{fatal} ~~illusões~~ ^{illusões} que os
fascinam! Oh! não se recordava d'este retrato?
Deo-m'os, uma tarde... talvez n'este mesmo lo-
gar..... I lembra-se ao menos das palavras que
acompanharam a dediva? foram estas =
em arm. te = muito bem; e agora restituo-o ~~o~~ ^o
acompanhando-o também de algumas palavras.

~~Foi~~ ^{Offendendo.} ~~mentira!~~

Viscond. Luisa, attende um momento...

Luisa. Aceite!

Viscond. Escuta-me.....

Luisa. Aceita, ou não?!

Viscond. Não ~~aceito~~!

Luisa. Não pe caso!.... Em acção de arroj. a medalha: sus-
^{ah!} pende-se. Feci mais generosa.....

Viscond. Agora, exige-o!

Luisa. Como?

Visconde. Exijo que me entregue esse retrato!

Luisa. Aqui está.....

Visconde. Luisa, neste momento o papado ficou inteiramente desligado das nossas recordações.

Agora, é o meu coração que lhe fala; ~~o meu~~

~~coração~~ desilludido, ~~é o meu coração de honra,~~

depois de ter visto dissipar-se uma após uma

todas as ficções da ^{moçada} ~~juventude~~!... ~~Esta~~ transição

foi rápida; mas verdadeira! Luisa; permit-

ta-me... lançando-lhe o gorilho no collo - que

lhe ofereça este penhor d'amizade!

Luisa. Amizade? por conveniência, não é assim?

Visconde. ~~Amizade, Luisa é o único sentim^{to}~~

~~tudo e mais e mais!~~ ~~Segundo-lhe na~~

verdadeiro que pode durar entre dois

mas. ~~Concedo-me a sua amizade?...~~ ~~Concedo-lhe~~

corações!
ap^{te} Maria! quem não teria dito ~~ho~~ dois me-

zes?!....

Luisa. Esta amizade agora é apenas uma conveni-
ência!

Viscond. Não! é um sentimento puro!...

Jorge. Voltando. Ainda outro perdão, senhor viscon-
de!

Viscond ap^{te}. Miserável!

Jorge. Minha querida senhora, agora já não
^{mais} quem sepera! Todos principiam a desesperar!

Luisa. Senhor visconde, queira desculpar-me: senhor
Portalegre agora vou; mas primeiro, tenho al-

30
H. B. P.

gumas ordens a dar. Voltarei ^{em} breve.
Viscond. ~~Esperata~~ ^{no} caminho. Cortija e sabe vaga-
ramente pela esquerda. Luisa far alguns passos para
o fundo; o Visconde volta a cabeça, Luisa também; am-
bos se fixam por momentos, e depois seguem o caminho.

Jorge. Quantas vezes ^{na} tenho ^{eu} visto aquella figura, olhan-
do p.^a as mulheres! Convinho que não é das mais
elegantes!

Luisa volta á scena.

— Scena 5. —

D. Luisa. Jorge Portalegre.

Jorge. Quer dizer que está pescado?!

Luisa. Senhor Jorge! escote pouco as suas palavras!

Tem ter dado grande attenção ao que disse. Eugenio! Com
alg.^s sentimentos.

Jorge. Escabo de fazer uma muito boa! Imagine, que,
enquanto a senhora se divertia a fazer o vis-
conde em fel e vinagre, alguém se entretinha a
redigir uma carta anonima, contando, ~~todo~~
a Viscondessa, ~~tudo~~ o que se papava.

Luisa. Quem?...

Jorge. Eu....

Luisa. Fer semelhante coisa?!

Jorge. Ca' p.^a os meus fins; Ca' p.^a os meus fins! Descan-
ce, eu tambem quero guisar a viscondessa, conform-
me ao meu paladar! Ah! eu tenho, n'estes me-
gocio, um instincto maravilhoso!

Luisa ap. Sim: parece-me que não se mal. Tudo o
que lançar, entre elles, a discordia, convem-me!

alto. O Marquer? já tarda!

Jorge. Consulto o relógio. Em cinco minutos estará ahí.

Criado Annunciando — Sua Excellencia o Senhor Marquer
de Lago.

Luisa. Ah!...

Jorge. O meu calculo é sempre exacto. Vou recebê-lo.

— scena 6.ª —

Jorge. D. Luisa. O Marquer: o Criado,

as fundo.

Jorge. Bem vindo Marquer! Bem vindo. Como está
Vr.ª? Então! o seu chapeo... ponha o seu chapeo
..... isto é campo! ap. Que parvathão!...

Minha senhora, aqui está o senhor Marquer
de Lago.

Marg. ap. Que bella coura! alto. Minha senhora
o mais humilde servo de Vr.ª. Beijando-lhe a mão.

Jorge. Ap. Como é o mundo! Está beijando a mão que
o ha de roubar!

Luisa. Vr.ª chegou fatigado? Não quer sentar-se?

Jorge. Eu mando recolher a carroagem de Vr.ª...

Marg. Muito obrigado..... eu vim em sega da praça...
Contando papaver o dia n'este bello paraiso,.....

Criado. Annunciando. O Sr. doctor Candido de Andrada.

Jorge. Quem é este bicho!?

Luisa. Vra^z quer ter a bondade de descer comigo aos
jardins?.

Margus. Oh! pois não m.^{te} Senhora. Eu iria seguindo-a
ao fim do mundo!... *ap.^{te}* Vamos ao jardim! *Apertamos!*

Leisa. La nos esperava uma lucida companhia, entre
aqual vou ter o gosto de ~~ap~~ apresentar V. Ex.ª

Marg. (ap.) Está la una Compañia! que transformo! ap.

Leisa ap. Que recommendavel Medalha!

O Marquer offerece-lhe o frasco, e vão sahindo, no momento em que o Doctor se apresenta.

Scena 7.

O doctor Candido Jorge Portalegre.

Jorge sentance, enfatuado, e crusa uma perna sobre a ou-
tra. O director observa o Marques e Luisa: depois desce
para a scena.

Doctor ap. O Marquer de Lago e Luisa! I direm que
Luisa Eugenio ^{instanta} ~~instanta~~ esta mulher! Aqui
ha uma grande incompatibilidade! Ou o
bilhete anonimo contem uma calumnia....

Vejamos! alto. Meu senhor...

Forge. Ah! e' senhor?...

Doctor. Vou o doctor Candido de Andrada.

forge Não quer sentar-se? Não me é totalmente
estranho epe nome....

Doctor. Nem a mim a sua presença, ^{ainda} se bem que não
tinha o gosto de ~~sua~~^{seus} ser sentado.

forge. I' celebre... ternor-emo ^{visto...} ~~concentrado~~...

Parece que nos encontramos em casa do senhor du-
que de S. Marcos, n'aquelle celebre monte....

Doctor. E' talvez o senhor Jorge Portatigue....

Jorge. Um ~~seu~~ criado. Levanta-se e corteja.

Doctor. O aprompto que me conduz a esta casa, e' o desejo
de fallar, ao senhor Visconde de Villa nova.

Jorge. Conheço; mas V.^o está equivoado! não mora aqui!

Doctor. Bem o sei; todavia e' apiduo; ~~para aqui~~ e não
e' esta a primeira vez....

Jorge. Sim, pode ser.... porém as cousas, parece, que
algum tanto
mudaram ~~seu~~ pouco de face.... não sei....
e n'êpe caro.... creio que....

Doctor. ap. Compreendo q.^o e' este amigo! - alto - Repito
que procuro o senhor Visconde, e espero me-
recer de V.^o o obsequio....

Jorge. Além de que... julgo não ser esta a melhor
ocasião de lhe fallar.... isto e'... caro, elle
por ahí corteja.... porque, se bem me recor-
do, bateo-se esta manhã.... e....

Doctor. Tambem sei que se bateo,

Jorge. e thi... diz-se ^{que} por motivo de leves affrontas...
uma ligeireza da Viscondessa....

Doctor. Não tenho o gosto de comprehender! ap. Insol-
ente!

Jorge. E' certo, pelo menos vos constante, que a in-
terparante Viscondessa....

Doctor. Senhor!

forge. Segundo a mt. approximada, se o Visconde tomar
o negocio a peito, receio ver-o obrigado a bater-
se com Lisboa em persô!

Doctor. Devo adverti-lo, meu charo senhor, que está
fallando a um homem que de perto conhece
a senhora viscondessa, na qualidade de de amigo
intimo do senhor visconde! E não consentirei
que, na mi.ª presença, se diga a menor pala-
vra em desabono de uma senhora cujo com-
portamento e' tão elevado como os principios
sublimes de educaçao que lhe embelleza^{em} a alma!

forge. Pelo amor de Deo! eu não digo nada! É o
mundo que o diz.... e' o duelo d'esta manhã
que o comprova!..

Doctor. Não caro, quando se não conhece a fundo
a questão, não se avançam proposições ~~que~~
seja maduras!

Jorge. Parece que V.ª pretende, por ser amigo do
Visconde, ~~atachar~~ ^{atachar} o ~~juizo~~ ^{juizo} do mundo! ~~o pensamento~~ ^{o pensamento} ~~do visconde!~~ ^{do visconde!}
O pensamento é livre; e muito mais quando
as circumstancias concorrem a auxiliá-lo! O
Visconde vivia em perfeita ^{2.} harmonia com o
meu amigo Sousa, hoje bateu-se com elle; e
a Viscondessa está em lagrimas!

Doctr. Lágrimas inocentes, que eu ~~faria~~ ^{devo} secar.

forge. Sim... e' o que ha de ser! as senhoras choram
ate por distraçao.....

— Scena 3 —

Jorge Portategre. O Doctor. O Visconde.

Viscond. Pensativo. Teria sido uma desculpa, com o fim de me evitar?...

Jorge. Parece-me que senti papos... Ah! justamente e' o senhor visconde. Cortejando. Conceda-me licença. Sahe..

— Scena 4 —

O Doctor. O Visconde.

Doctor. Eugenio!

Viscond. Esta voz?! Ah!... doctor....

Doctor. Não me esperava; não?...

Viscond. Confesso-lhe que.....

Doctor. Eugenio! que far aqui?!

Viscond. Desviando-se. Destraino-me.....

Doctor. Destraino-te?!... aqui, onde tudo q^{to} se acerca, ~~há~~ um embuste! Eugenio, que quer dizer esse modo de fallar? A viscondessa, ~~há~~ sabe ^{relativamente} a mudança de caracter que parece ter-se operado em ti! e ~~que não diga~~ ^{que não diga} ~~que a minha proprio~~ ^{D!} apas-
tar-me-tambem?!
ta! Não ignora que te batiste por motivo de jogo...

Viscond. De jogo....

Doctor. Sabe que a abandonas por esta mulher. ague-
rias uma corte de convenções antes de te corares! que ha um mes, levas todas as tuas noites em orgias infernaes que se prolongam

183

até a madrugada! e o teu novo comportam^{to},
é ^o copal de
Eugenio ~~X~~ mata-a! Que quer dizer esta mu-
dança repentina?!

Conde. Quer dizer que pretiro destrahir-me, nada
mais.

Doctor. Eugenio..... facha!... Confia-me os teus novos
padecimentos!..... bem sabes; os teus sepeços estão
em mim como no sepulchro!

Eugenio. Ah! é que a m^{te} felicidade foi rápida como
~~o~~ ^{tão} relampago!

Doctor. O que! pois tão breve papau....

Eugenio. Não me recorde o passado; ~~esse~~ tempo feliz,
^{que} a demorada creança que tive!
não volta! Cegou-me ~~pelo~~ ^{para} ~~mi~~ ^a ~~dominada~~ ^{creança},
Maria..... não é mais do que uma mulher
... Como todas ~~as~~!

Doctor. Maria, a viscondeza!?!... ~~tão~~...
Ou eu não entendo, ou já me esqueci ^{do modo} ~~de~~ ^{em} ~~Lisboa~~! por que se vive em Lisboa!

Eugenio. Eu tinha já experimentado muitas dores.....
^a ~~essa~~ ^{essa} saltava-me ainda uma! ^{essa} ~~essa~~ ^{essa} agora!
Oh! pelo amor de Deus, doctor, respeite a.....
respeite-a!...

Doctor. Eugenio, acompanha-me! ^{Hei de curar-te} ~~em tua residência~~,
o espirito: e a ^{pa} ~~a~~ ^{que} ~~pretendo~~ ^{subjei-}
~~anda por esta vez, todo o tempo da tua existência~~ e
tar as tuas desinteligencias domesticas, darão
~~a par que pretendo curar com tua casa, clara~~
a melhor de todas as satisfacões
~~a melhor de todas as satisfacões~~ a este mundo
vil que murmura!

31

Repugna-me o papel de ~~figura~~
~~de muitas divindades, esculpidas~~
marido credulo! e por ipso vou adoptar
~~nao me convindo representar o papel de~~
o de marido devapo para explicar o
~~marido credulo, adoptarei o de marido de~~
Um modo menor prejudicial a' repu-
~~tação~~, para ~~explicar de algum modo~~
tagão da viscondessa, a causa que nos separa!
~~discente, a causa que me separa de~~
De porquidante, o jopp e a orgia, ha de
~~ser! ha de ter julgar que me aborreci~~
matar o reitor da m.^a louca affeição! O mundo jul-
~~ga a ver!... e aborrecimento e~~
gara' que me aborreci de m.^a mulher.... O aborre-
~~cimento~~... e ~~uma coisa de esta moda!~~
cimento não deixa de citar na moda!

Doctor. Com estudada ironia, atterram-me as duas des-
posições, mes charo Eugenio! Ah! sim... é
moda!... rouba-u uma donzella a seu pae,
a' sua familia;... gora-se... e depois, aban-
dona-u!... I'moda!

Eugenio. ~~Suspenda~~
~~Porque~~, mes amigo! não me desespere!
mas apresente em cores tão carregadas, a
~~história~~ quadro que a m.^a alma idealisava
e enchia de flores!.....

— Cena 10 —

O Doctor. O Visconde. D. Luisa. O Marquer.

Todo o convidado.

Forje. Augusto de Castro. Anibal de Sousa.

Luisa. Ainda muito: pelo braço do Marquer. Apto que
vae arrepende-se? Não sabe, Marquer? Mas
gosto dos arrependidos!

Viscond. Esta von?...

Doctor. Eugenio! acompanhe-me!...

Viscond. O Marquer! O Marquer aqui?!...

Marg. Conversando com Luisa. Considerar-me-ei feliz
mas a desgostando em coisa alguma d'esta vida?

Niscond. ap. Que dir elle!...

Luisa. Espero que não esqueça o que disse!

Marg. Por este signal, lembrar-me-ei sempre! Pegan-
do-lhe na mão p. a chegar aos labios.

Viscoud Com impeto. Senhor Marques.....

Marg. Como papa?...

Prisa Ah! era o senhor? Causou-me um susto.....

Continua a conservar a meia voz como Marquer, voltando
as costas ao Visconde.

Viscond. ap. Oh! desonrado por m^a mulher! desprezado
pela m^a amante!.... Onde acharei um abri-
ço contra o ridiculo que parece ameaçar-me?....
Coração d'um amigo!.....

Doctor. A meia voz. No ~~seu~~ ^{coração d'um amigo!} ~~da sua - Camalongo!~~ ^{! E depois;}
Partamos!

Da-lhe o braço e o conduz. Luisa volta uma risada.

Marg. Espantado. Ven: nize?

Marg. Espannato. e' nuovo.
Luisa. Desente marquer? ~~desente~~ ap. ^{to} molto con-
vulsa. Eugenio! Eugenio!...

forge. Conseguis metter che un ferro in diabo!

Luisa. Recommendo-te o resto do dia! Eu não me sinto
Capaz
~~de~~ ^{de} estar a aturar o marquer!

Meus senhores! as meras estão promptas. Indicando o palacio no fundo.

Jorge. Uma partidassinha, Senhor Marquer.....

Today. eto jogs!

Puisa. Calando sobre um banco á esquerda da scena, e cobrin-
do o rosto com as mãos. Tudo quanto me cerca,
e' o preço da m.^{te} ~~infancia~~ ^{memoria}! disse elle! ah!..

— Cake o' panno —

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ninguém julgue pelas apparencias

Acto 3º

Como as apparencias mentem!...

„Catarina — Je ne puis comprendre.....

„La Tisbe — Et vous ne valez pas mieux.

„que nous, mes dames!.....
(Angelo — V. Hugo)

Casa ricamente mobilada n'ó ultimo gosto
frances. Do lado direito do espectador — n'ó 2.º pla-
no — uma porta: do esquerdo, duas janelas —
n'ó 1.º e 3.º planos — com riquissimas cortinas de
casca de India, bordada: no centro das janelas
— n'ó 2.º plano — uma porta communicando,
por uma escada exterior, p.º o jardim. No fun-
do duas grandes portas; a da esquerda abrin-
do p.º uma antecâmara; a da direita p.º um
corridor. Entre estas portas, um grande apêlho,
e uma consola, sobre aqual está um relógio.
Um sofá, á direita, mesas, jardineiras, cadeiras
de encosto; porcellanas; lampadas; flores, e livros
primorosamente encadernados.

— *Scena 1.* —

36
Lilas

Ao levantar ^{do} panuo, Maria em costume de passeio, está junto de uma mesa, e abre um pequeno cofre dourado; mas suspende-se a' voz de um criado que apparece no fundo, vindo pela antecamera.

Criado. Minha senhora! o coupe está prompto.

Maria. Pedi-o p^{ra} as cinco horas....

Criado. Estas a cahir... o relogio bate cinco horas.

Maria. Eu vou...

O criado sahe.

Maria. Examinando, com a vista, a scena. Hoje é quinta feira: elle não deixará de vir abraçar-me!.. Tirando do cofre um pequeno retrato. Ah! logo..... Deixa-o com ternura. Ah! logo! Depõe o retrato; e tira uma chave, fechando em seguida o cofre. Oh! elle bem sabe que a sua presença, é o meu unico prazer! Olhando pela janella, ~~que~~ ^{mas} ~~abre~~ depois de a ter aberto. La está no fundo da ~~porta~~ ^{porta} das lilas, e p^{re} pavilhão, que por dois meses foi theatro do meus mais felices momentos! Como aquellas paredes, aquellas flores, dariam testemunho de toda a expansão da minha alma, no instante em que me precipitava no seus braços, e sentia o calor dos seus labios sobre a m^{ta} fronte! É tão bom ter quem nos ame!..... Quem nos recolha uma lagrima... quem nos comprehenda um sorriso!.....

Infelizmente, Eugénio perdeu a chave do pa-
rão!... Mas se se foi uma infelicidade...
há males que vêm por bem! Agora, ret-
ei aqui, no meus aposentos... aqui onde tudo
quanto me cerca, respira comigo, este amor
profundo que lhe consagro! Abrindo com a chave
que tirei da sobre, a porta que dá p. o jardim. Quando
elle chegar, ha-de procurar esta chave, en-
tre o jasmimiro que revestem a escada, jun-
to do pedestal da primeira figura da lado es-
querdo! E' ali... Dáhe por um momento, voltando agi-
lada e tremula. Jesus! se alguém me viu!.....
mas... ~~mas~~ o jardim está deserto!... apenas
senti rumor entre aquella moita de Dhalias.
... foi uma viração que as agitou!... Não vejo
ninguém! Agora... fechando a porta por dentro, e
tirando-lhe a chave, que põe sobre uma jardineira. E'
preciso papar o tempo do melhor modo possível!
Até a' meia noite..... Oh! vai um século!
Dêmos uma papéis... talvez o encontre.....
talvez elle me veja!... Vendo o relógio. Cinco e
meia?.. Vamos. Encaminhando-se p. sair pelo
fundo, suspende-se rapidamente. Meo Deus! sinto
rumor.... mecheu n'aquella porta.... a chave
giron pelo lado de fora..... Oh!.. Oh!... eu
não me atrevo a ver quem entrar!...

37
Scena 2.

Maria. Jorge Portalegre.

Jorge. Abrindo a porta do jardim e apresentando-o. Sou eu!...

Maria. Ap. Quem é este homem!...

Jorge. Tenho o gosto de cumprimentar a interessante
Viscondessa de Villa Nova!

Maria. Ap. Este modo de falar! Meo (Deus!...

Jorge. ~~Não destruir o abalo que lhe causou a~~
~~minha inesperada aparição; porém como se~~
~~trata d'um repêdo, tomo a liberdade de pedir~~
~~a V.ª que feche aquellas portas.~~
~~Trata d'um repêdo, tomo a liberdade de pedir~~
~~a V.ª que feche aquellas portas.~~

~~a revelação de um misterio; e como estou convenci-~~
~~do de destruir o abalo q. lhe causou a me. inesper-~~
~~ada aparição, porém como se trata~~
~~de um repêdo, tomo a liberdade de pedir a V.ª~~
~~que feche aquellas portas.~~

Maria. Senhor!... Não o comprehendo!... se não se
aproveja a dar-me ^{alguma} explicação... obriga-me
a chamar socorro!...

Jorge. V.ª está no seu direito! Porém se me per-
guntarem de que meio me servi p. encontrar
a chave que abriu esta porta.....

Maria. Ap. Meo Deus!

Jorge. Diria, n'este caso, que, tendo visto V.ª escon-
dida entre os jasmineiros, que revestem a escada,
junto do pedestal da 1.ª figura do lado esquer-
do.....

Maria. Ap. Que supplicio! este miseravel sabe tudo!

Jorge. Uma chave que se esconde é sempre para
ser achada por alguém! Pêso encarecida-
mente a V.ª que se não apreste; ^{Ponha} ~~que~~ ~~se~~
~~de~~ de parte a sua alta susceptibilidade, e
digne^{se} escutar-me com attenção.

Maria. Senhor, parece-me que ha um equívoco
terrível.....

Jorge. Appellido-lhe que não!

Maria. Não caro, conceda-me dizer-lhe que o seu
procedimento é infame! Senhor! Saia de
m.ª casa!

Jorge. Ah! V.ª quer experimentar-me?! É inútil:
De-lhe-ia mais conveniente ouvir-me. Faço
lhe inteira justiça, acreditando que V.ª não
duvida de que ~~eu~~ ^{me} não me arriscara a
vir encommoada, ^{sem fer} ~~sem~~ ~~tempo~~ ja a certa
za de ser escutado!

Maria. Ap.º Pinto me perdida. ^{entra-se a angustia}

Jorge. São as noites do fundo - Senhora viscondessa!
ha homens que nasceram p.º amar, apiam
como ha mulheres que não vieram á ^{terra} ~~mundos~~
senão p.º serem amadas! Estas, brillam em
um mundo de sedas e de joias, á maneira
de algumas ^{estrelas} ~~estrelas~~ que occintilam no ceo, a despi-
to das suas innumeráveis compaheiras, ^{em q.º gae} ~~as~~
o primeiros, ^{re} ~~perdem~~ ^{por ellas} muitas vezes no escuro
da severa vida sem nome e sem fortuna!

Maria ap. Que me querera' elle; meo Deo! ~~forge.~~

Eu sou uma d'esses homens! nasci para amar
com êxito e loucura! ~~Toda a que usava me me~~
~~forge!~~ Um quior apim, mata de suas
~~casas d'esse modo: nunca?~~
for correspondido! Dapnescei todas as comu-
~~deu uma morte em que tive o gosto de a ver~~
nienças; ~~estroni obstaculos, venci ate' os~~
~~estroni. quando se amou apim.~~
impopulares, e resolvei voltar-me aos pés d'is-
~~casas suas e todas a que das com o nome de~~
sa mulher que me fascina..... mas do subli-
~~casas!~~ ~~me as ridiculo não ha mais do que um passo!~~
~~viver de braca me no joelho, de p...?~~
Pareceu-me que um homem de ceraca me-
~~do the f...? Confesso!~~
dorna e colarinho a' inglesa, visto de joelhos
~~no ridiculo mas me make de que um porto de~~
não produziria, visto de joelhos, uma fi-
~~reco que que me. H... de braca. Poder~~
idêa dos mais favoraveis no espirito da
~~sa, e de coturnos, em que, mas produziria?~~
mulher aqueça se dirigisse! Mudei de
~~veste de joelhos; uma figura com agradavel!~~
Tatica: estudei todos os fracos de Th... e
~~adiquei todos os... e copiei...~~
venho a advogar francamente a mi... ~~casas~~
~~sa!~~
~~situaçide! a estudar toda a sua vida~~
~~privada e publica; e finalmente, tendo to-~~
~~nado no ar o primeiro momento que se offer-~~
~~reco: ... apresento-me extar sem rebuso!~~
~~Viccondessa! Eu amo-a!!~~

Maria Senhor! Não o comprehendo! Permitta-me q...
forge. Não me comprehende! É que todas excellen-
cias fingem não comprehender nunca, o senti-
mento que inspiram! E todavia heem sempre
o cuidado de se conduzirem, em toda a parte,
de modo tal que não deixem de produzir effe-

inspiraças!

Maria. Oh! o senhor ignora por certo aonde está, e quem eu sou!...

Jorge. Affirmo-lhe que sei a epe respeito quanto é necessario!

Maria. Ah. Este homem é um perverso! - alto - Que pretende de mim? tenho alguma curiosidade de th'o ouvir dizer.

Jorge. Minha senhora, ha cinco annos que tive, grato pela primeira vez, o gorto de a vir no theatro.

Maria. ~~Senhor!~~ ~~Senhor!~~ ~~Senhor!~~ ~~Senhor!~~

De D. Carlos. No dia seguinte, grato ás ouzues re-

~~cordações d'aquelle monte, fui pedir a um amigo meu~~

~~o favor de me apresentar em casa do Sr. Duque, onde~~

~~se festejava o natalicio d'ella. Menci-lhe o obsequio~~

~~d'uma polka quadrilha, e aproveitei o tempo para~~

~~lhe fazer uma declaração ingenua dos meus senti-~~

~~mentos. Não se recorda de que modo respondeu? Com uma~~

~~risada d'escarnio! M. Senhora, mas se responde assim a um homem~~

~~que ama!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

~~Senhor!~~

Jorge. Não. Entendo, entendo; descrito d'antiquidade....

~~esta é a vida de um homem como um século, que é preciso~~
Maria. O Coração d'uma senhora encerra, muitas
~~papeis de melhor modo possível. No segundo, há~~
vezes segredos tão delicados, que homem algum
~~a compreensão de misturar ao mundo, como a~~
Deve ter a barbaridade de pretender desvelar!

Jorge. Ora... isto é natural!
~~repouso! No terceiro finalmente, que não~~

Maria. Senhor, suspenda o seu juízo; não jul-
~~gar sem ter por de trás, alguma das razões. Há tanta~~
que ninguém pelas apparencias!

Jorge. Vamoz ao que interessa.... Ah! que re-
~~za, com pouca mais tarde....~~
ca pulseiras!

~~Maria. Senhor! quanto me dá a entender que pouco de~~
Maria. Que parei eu para me livrar d'este
~~meio, é uma indignidade! e uma calumnia~~
miseravel!?

~~Que parei eu para apoderar-me~~
Jorge. ~~Muita senhora, não partindo deffender-se~~
d'esta joia!?

Maria. ^{ap^{te}} Represgntemos. (alto) Senhor....
~~possível. Simplemente que começa o mundo?~~

~~Que Jorge este sentimento que me domina ho-~~
Jorge. Então já?..

Maria. ~~Se, e que eu tive o gosto de confessar a V^{ra}, está~~
Entremos em Convencão. O Sr. não teve
~~um propósito, acordo com a ideia da época, que~~
recio de vir fazer uma declaração d'amor
~~me impozto sobre, por exemplo, que V^{ra} tinha~~
a uma mulher casada.... foi um ar-
~~escondido aquillo que V^{ra} que um certo pul-~~
sojo! Mas, enfim, há sentimentos
~~que frequentados o gravitão, a sua mente,~~
taes que nos arrastam! (ap^{te}) Eu nem
~~me fali procurando, abrisse esta porta, e vides~~
sei o que theaigo! (alto) E n'êpe caro,
~~as vezes que se tem a vontade de se fazer da sua~~
nós que somos doces e sensíveis, não
~~podemos, abri. no lado de~~
podemos condemnar absolutam....

~~Maria. Ap^{te}! Oh! sobre tudo!~~
Jorge. ~~Que tenho eu com este homem?~~

~~Maria. ap^{te} Ah! (alto) Senhor!~~
Viscondeza. (ap^{te}) Ora vejão como são
Jorge. ~~Que se vê que uma pessoa tem uma cara~~
as mulheres!

Maria. Guarde as conveniências!...

Jorge. ~~Não se vai de que uma lembrança d'isto dia!~~

Maria. ~~Uma lembrança?~~

Jorge. ~~Ap^{te} O diabo da pulceira cega-me!~~

Maria. ~~Cutão, adeus.~~

Jorge. ~~Está ainda esta vez...~~

Doctor (de fora) Da' licença senhora viscon-

Maria. ~~Depa?~~

Maria. ~~Depa! deprepa, deprepa.....~~

Jorge. ~~Custa-me tanto deixá-la!... diligenci-~~

Maria. ~~ando tirar-lhe a pulceira - Custa-me~~

Jorge. ~~tanto!~~

Maria. ~~Ah! pra'o me comprometta!~~

Jorge. ~~Um instante mais....~~

Doctor (de fora) Da' licença ~~Dr^o Viscondepa!~~

Maria. ~~Por piedade, senhor!~~

Jorge. ~~Superando.~~

Maria. ~~Exa' Furedo o ratis. Por aqui! e th!~~

Jorge. ~~ante D. Luiza vai dar-me um~~

Maria. ~~dupheirão por esta pulceira! (Dito)~~

Ap^{te}. Conhece ficar conhecendo este miseravel! Diga-

mo-lhe algumas palavras que o prendam.

alto. Refletindo um pouco sobre o que succede, con-

venho que, por veres acontece, como se fora um

condão particular do nepotismo, inspirar-mo

por um gesto, um olhar, e até por coisa al-

guma de positivo, uma d'itas paixões, que a

educação mais ou menos moderada, que o genio

18

do homem mais ou menos idealista! O ~~deputado~~ ^{deputado}?
viro-o, diz que lhe produziu alguma impressão,
e, não professando princípios que contivessem o
primeiro impulso do seu coração; não declarou-se.
Desculpo. Concedi-lhe, senão uma prova de
gratidão, ao menos o certificado de uma desculpa.
Mas bem sabe que a menor coisa n'este mun-
do compromette uma mulher!... Queria pe-
dir-lhe, por signal de que não hade comprometter-
me, o favor de me deixar o seu nome em um?

(Os meus albums?)

Jorge. Com todo o prazer escreverei.

Maria. Aqui está o album. Apresenta-lhe o album: depois
uma penha. Jorge escreve.

Jorge. Conte com a m.^a descrições.

Maria. Sendo - Amiral de Loure!... O Sr. Amiral de Loure!
Oh! tenho uma idéa d'este nome!...

Jorge. Descanse V.^{cia} que não hade compromettê-la!

Ap.^a Dona Luiza vai dar-me um direitinho por
esta pulceira!

Maria. Ap.^a Estou salva!

Jorge corteja com ironia e sai pela esquerda.

— Cena 3^a —

Maria - só -

Maria. Que miseravel! que ^{teu} nojo de homens! Especula-
dor de dinheiro, e de coração de mulher. Alhando pela
janelha. La sae do jardim... Oh! pagou ao jar-

dinheiro!... É a segunda vez que elle se vende, e p.^{ra}
que fim agora, tão diverso do primeiro! Suspirando.
(Tornemo, a colocar esta chave.... ha-de vir agora
do lado opposto. Eu preveni-o no meo bilhete de
hontem, prevendo um accao qualquer.... etc...
e ainda deixei um terceiro recurso! Se não a encon-
tray, em qualquer dos dois lados do patim da
escada, achá-la-ia. Dentro da cornocopia da ul-
tima figura junto ao patamar superior. Está
ahi.... vamo. Depois de ter sahido por momento;
volta, ferra a porta por dentro; tira-lhe a chave, e põe-
a sobre uma das jardineiras, como na primeira scena).

— Scena 3.ª —

Maria e o Doctor entre abrindo a porta do
fundo que dá p.^{ra} a antecâmara.

Doctor. V.^{ra} da-me licença?

Maria. Ah! o senhor doctor Candido?...

Doctor. Tenho o gosto de me informar da saude de
V.^{ra}, pedindo-lhe tambem mil desculpas ~~de~~
~~ter vindo a perturbar-lhe~~ talvez interrompê-la?...

Maria. Não quer sentar-se?

Doctor. Verdão! reparo que V.^{ra} parece de por-a-
saber; e n'este caso.... não deujo contrariá-la.

Maria. Affuguro-lhe que o não faz. É verdade,....
algumas idêas de dor ^{no} ~~dentro de~~ ~~meu~~ ~~coração~~ ~~de~~ ~~passar~~ ~~uma~~
~~pequena~~ papoia, p.^{ra} destruir-me; prefiro porim?

as circumstancias tornam mais ou menos graves; em
quanto que a nossa alma, principio inteiramente
divino, se conserva sempre a mesma pelo centro,
embora, das mais profundas paixões que nos domi-
nem.

Maria. Eja apino! Outro ora, quando elle seippia, era
em mim ^{vinha} que depositava o segredo dos seus desgostos!...
Era um tempo feliz! que passou de pressa!
~~Dei-lhe a causa de tudo isso! Com tudo isso, como~~
~~tudo isso o seu segredo, neste momento!~~ Pausa.

Isa. Que lê a biblia: la encontrará explica-
da a guerra do sentimento intimo! d'ípe anão
que ligava o homem a Deus; ea mulher ao homem!
E quando se lembrar que sou o anjo apino!...
Eu sei, se ^{talvez seppia, sempre!} ~~se seppia, sempre!~~

Doctor. Minha senhora, V.ª accusa-o com excessiva se-
veridade! Não seria melhor
deixar-se, ~~procurar~~, dar-se ao trabalho
de estudar a causa d'essa apparente mudança que
notamos no senhor visconde.....

Maria. Como posso estudar essa causa? Eu!

Doctor. ~~Procurar~~. V.ª ^{como adividase} pergunta-me, ~~perguntando~~, como é possível
~~estudar~~ ^{estudar} a causa de uma affecção? ^{intima?} Ahim, que
tantas e tantas vezes a tenho indagado nas mais
reconditas entranhas do peito humano? Tanto no
moral como no phisico, a causa dos nossos padeci-
mentos nunca é ^{impossível} de ser encontrada. 9.
a inseluzancia que a procura se dá com a esse fim!

Maria. Ha tres meses que o senhor visconde me abandona!...

113

Doctor. Minha senhora, uma patra não descute ~~patra~~.
Se o senhor visconde parece ter abandonado a V^{ra},
mas encontrarei V^{ra}. um meio de lhe mostrar que
mas o esqueço?

Maria Procurando-o? É isso o que quer dizer?

Doctor Era, pelo menos, o que pensava.

Maria receio de lhe desagradar...

Doctor. Ora! ora... que receio!

Maria De ser mal recebida....

Doctor. Ainda outro!... quanto receio, meu Deus!

Maria Doctor, a intima amizade que o liga ao senhor vis-
conde; o interesse com que me obsequia tentando advo-
gar a mi^{ra} causa; tudo lhe dá taes direitos, á minha
franqueza, que me não deixa nenhuns de recusar-
lha. Eu tenho sido prevenida das relações que exis-
tem entre o senhor visconde e uma pessoa que chega
a occupar todos os seus pensamentos! O senhor viscon-
de batheo-se ~~contem~~ por amor d'ella! Recbe-a no seu
próprio aporetto! E tudo isto parece-me um tão
~~grande~~ insulto feito ao meu coração que chega a rou-
bar-lhe o animo de tudo! Que quer que eu faça?
Se o mundo ^é apim!!... Deverei juntar ao meu
nome, aos meus incontestaveis direitos, ainda as
minhas lagrimas e as minhas supplicas? Lagri-
mas de mulher ^{nao teem valor} ~~que valem~~ ^{deixam} quando ~~apo~~ ~~se~~ ~~mu~~
~~de ser ouvidas!~~
~~ja nao pertence inteiramente a um coração?~~!!....

Ha um momento de silencio. Dois criados vem illuminando
a scena, retirando-se depois sem ruido - É noite.

Doctor. Sotheando, abstractamente, um album. Enfim!.....

Ha certas susceptibilidades!... Mas, diga-me V^{ra}
uma coisa: qual ^é a idéa que forma de tudo isto?

Maria. Uma bem simples! ^{é que} O senhor visconde está aborre-
cido e procura destrahir-se.

Doctor. So!?! ~~mas não~~?

Maria Por ventura devo pensar mais alguma coisa?

Doctor. Ah! não... não, por certo! V^{ra} pensa a que res-
peito, quanto deve pensar: Todavia....

Maria. Pobre...

Doctor. Fize uma idéa:

Maria Diga-me Qual?

Doctor. V^{ra} estava no uso direito de convidar o senhor
visconde para tomar uma Chavana de Chá.....

Maria. Com amargura. Tera de o mandar procurar em casa
de..... quero dizer... o senhor visconde nunca está
em casa a esta hora! ~~mas~~

Doctor. Hoje, afirmo-lhe que não váhirá.

Maria. ~~É o mesmo. Está meditando e quer meditar
não gosta que o interrompam.~~

Doctor. Ah! veja que V^{ra} oppõe alguma difficuldade a
~~uma coisa, aliás bem simples!~~ V^{ra} dir-lhe-ia
que, deixando reunir algumas pessoas da sua Con-
fiança e amigas, como D.^a examinassem algum
bordado deo, algum album novo... alguma musica
moderna, she pedia o obsequio da sua ^{presença} ~~compreensão~~
~~em paz e harmonia considerada.~~ Depois, ~~passa~~

14

~~Convidadas~~... por exemplo, esta sua vizinha, a viúva do Coronel Continho... ~~esta~~ senhora aquiem Thã. já tem honrados com alguns convites d'este genero; Mais algumas pepoas... eu entraria na conta; folgasas. E d'este modo tudo se papava ás mil maravilhas! Em sendo meia noite, sabiamos, provavelmente os convidados; e eu trataria ^{então} (de promover ~~então~~ algumas explicações de parte a parte, que não deixariam de ter ~~um~~ optimo resultado!

Maria. A theoria parece-me excelente, mas...

Doctor. Então?... Thã. esta, como lhe ope, no ~~se~~ direito de reunir algumas pepoas da nossa amisade: parecer-lhe-ia bem, farei-o sem prevenir o senhor visconde? E o meio que tem D. ope fim, qual é? Convidal-o tambem.

Maria. Basta doctor. ~~Se bem que~~ ^{e ainda que} muito me para seguir o ~~seu conselho, por~~ (me arrisgar a uma disputa... vou ~~contando~~ mostrar-lhe que sou docil. Comecemos por convidar o senhor visconde... estou certa que não virá! Puxa o cordão do reclamo. Entra um criado.

Doctor. Muito bem! muito bem.

Maria. Diga ao senhor visconde que espero esta noite algumas pepoas da nossa amisade, ^{que} e lhe rogo o obsequio da sua companhia. O criado sahi pelo corredor. Entretanto o Doctor, tem folheado o album, e faz reparos em algumas paginas. Que é? Está muito pobre o meu album, não acha? Ha ali outros...

Doctor. ~~Este nome~~ ^{Esse} aqui um nome « Annibal de Sousa... Este homem é das relações de Thã?!!

125
F. J. P.

Criado. Voltando pelo corredor. Sua excellencia respondeu que não
lhe é possível aceitar o convite em consequencia
de ~~the~~ ^{de} ~~da~~ ^{da} chegada de uma visita. ~~da~~. Faltou pela ante-camara.
Maria. Escutou, doctor? Eu já d'ante-mão ~~na~~ tinha-me
resignado a esta desfeita!

Doctor. Está tudo transtornado!... ~~Ara esta! ainda mais~~
~~esta!~~... Minha senhora, conceda-me licença...
é necessario que eu vá encontrar... (ap^{to}) Anibal
de ~~Castro~~ ^{Louro!} ~~Castro~~! aquelle insolente fallador!... Ara esta!...
Pega, precipitadamente no chapéo e sahe.

Scena 5.^a

Maria — só — depois — Carlota.

Maria. ~~Oh! parece que a maldição de meu pai, para~~
~~tudo quanto me cercar e me angustiar! Oh! parece~~
~~ainda sobre nós! O Doctor, sem duvida, conhece~~
~~ce que a maldição de meu pai, ainda para~~
~~ce a boa feia que é o tal senhor Anibal de~~
~~no! Eugénio, porém, e na sua vida, amista~~
~~Louro! e que pensará elle de ter visto aquell~~
~~Alfredo e a relógio. Aquele homem, até a minha morte~~
~~le nome no albrum? Oh! sinto-me tão afor-~~
~~mação! Três horas de aborrecimento! Pro-~~
~~recida!.... Que papel que u dará hoje em~~
~~curioso, de outro lado. Quando avelar. Quando avelar~~
~~J. Carlos? Indo à portozzo jardim. Bem: elle~~
~~rece na ante-camara. Como posso que hoje em~~
~~Diggon a chave. É preciso escondel-a~~
~~no segundo lugar que lhe fixei... No ex-~~

Carado. ~~e a parreira, miséria de mulher.~~
Condição e volta. Oh! se me vivam agora...

Maria. ~~Quando a parreira, e chegar a Campê.~~
não; a ponte está escura! ~~pausa.~~ Eugénio

Carado. ~~Quando a parreira, e chegar a Campê.~~
quando perderás tu esse modo de pensar
na ~~coisa da tarde que eu te prometto.~~

Maria. ~~Quando a parreira, e chegar a Campê.~~
cia!! Quando te venci eu, do cil á mi?
~~de Carlota que venci.~~ Carlota, a minha ~~maneira~~, de me
suplicas, perder esse repentimento
~~de meu recato de theatros, e de de me fazerem que virem~~
funesto que conservas!! Sacrificarei-me

portu; e tu nem ao menor me fares o
~~hontem São de Lerebours e Hajeoffier!~~
mais leve sair fício do teu amor proprio!?

~~Carlota late pela direita voltando logo com objectos in-~~
Agora, procuremos distração até a
~~diada - da quando a coffee e se esperaz a mulher~~
micia monte. (toca a campainha e ver-
~~gusta ao criado) Que peço vai hoje~~
~~um J. Carlos?~~

~~um J. Carlos? Como as receitas de Petlin, Dan-~~
Criado, a Parisina, m.^a senhora.

~~Getton, Petrella, contra as diversas sonadas que~~
Marias e Mano a aparelhar e chegar o Coupé.

~~criado, tendo Duda as cinco da tarde que~~
~~anda a casa toda a improvisação que se appare-~~
atá a porta.

~~uma a um - Maria e como Eugenio, arrastando caixotas~~
Marias, eu vou. tocando a campainha. Carlota, põe-me
~~a comunicar a chegada do Dr. e a sua chegada!~~
a m.^a Capa de pelos, e os olhos que vieram
Carlota põe-lhe a manta e dá-lhe os olhos. Dois criados com
hontem; São de Lerebours; quero experi-
mentat-os -
ra e a precedem - Carlota fica em. de cá.

— Cena 3 —

Carlota só.

Sempre é p.^{to} bom a gente ver Condesa!
Carlota. ~~Como é bom a Condesa! deita-se! fofas, sedas~~

chapeos da moda, luvinhas de fuvain, Coupé,
theatro, tudo prompto! Tudo às ordens!

Quem thos não ha de invejar a vidinha?!

Arrumando os objectos que citão espalhados sobre as mesas.

E um quarto d'esta ordem?... Um verdadeiro sa-
lois!... Ute, só, era mais do que um salão de

rigor p.^a mini e p.^a o mes apperes do - Um - Que

lindo corpo aquelle! O - Um - e', decedidamente,

hoje o melhor corpo da Capital; apim como

a terceira e' a melhor companhia do - Um -!

No 6
F. F. F.

E o que tem sua graça é que eu subi todos os pos-
tos na terceira companhia! Primeiro, o numero
- quatorze - quando citava servindo a viúva do
empregado publico! pobre senhora... deu-me ainda
seis meus de ordenado! Coitado do numero - qua-
torze -! apim mesmo com o pret arranjou-me
um par de argolas! por signal, estricias no cor-
po de Deo! Depois, o Cabo Vicente, quando pref-
rei D. o serviço do agiota. Que bom Cabo aquelle!
Em seguida, o furriel Miguel que, á custa do
rancho da Comp.^a me foi mettendo tudo em casa!
Deo o ampare la pela Costa d'Africa! Seguiu-se
o d'argento Viegas.... ah! ^{que} ~~boa~~ boa joia! ~~que~~
^{me} ~~me~~ carregou com o capote de paño do furriel
Miguel, e com as argolas do numero - quatorze -
~~e~~ foi tudo empunhar D. o jogo! Finalmente,
entrando D. o serviço da fidalga, consegui chegar
até alferes..... ~~ah!~~ ^{agora} veremos o que cite far!.....
De फिर tudo o que promette..... mas coitado! os
soldos... ~~os soldos~~... os soldos não chegam! É uma
miseria!

— Cena 7. —

Carlota. O Visconde. D. Luiza.

Depois os dois primeiros - Sós -

Visconde. Carlota?

Carlota. Ah! o senhor visconde! ah! Esta senhora!... ~~Hei!~~...
isto é muito acima de Condessa! Será duquesa!...

Viscond. Carlota. Dize-lhe que...

Carlota. Perdão meu senhor. V. Ex.^a ainda me não tinha dito nada!

Viscond. Lançando pela scena um olhar indagador e desconfiado. ~~De~~
~~de foi a senhora Viscondessa?~~ Pode retirar-se.

Carlota. ~~do theatro, meu senhor~~ Ap.^{te} Sim dito m.^{to} amavel! ~~(Pate)~~

Luisa. Com um riso. ~~Vossa edifficente opera, e Parisina~~

Viscond. ~~Pode retirar-se...~~

Carlota sabe.

Luisa. Eu comoda-me respirar n'esta camera!... Viscon-
de D. que me conduzio aqui? Tendo recebido aviso
do ^{meu} ~~mae~~ estado de saude ~~que se achava~~, vim
apenas com o intuito de lhe fazer uma visita ~~de~~...
Obra de charidade: visitar os enfermos.

Conde. Sim.... e por ver, talvez, contra vontade do Mar-
guer,

Luisa. Para que me falla do Marguer? ~~Eu ainda~~
~~lhe não tinha fallado~~ da viscondessa!

Viscond. Ah!... e' preciso que ~~afale~~ ^{falle}! peço-lhe ~~mesmo~~ que
seja franco! ~~Não~~ occulte! ~~nada~~ dispare nada!
Os bratos continuam! Cresce o ridiculo contra
mim!.... Ah!... falle, Luisa... falle!...

Luisa. Ipo ainda e' o exeo d'amor, chero Visconde! Vamoz
mostrar-lhe-ci apenas, como lh'o promethi, uma
provasinha, insignificante, de um leve desvario
da Viscondessa. Depois, retirar-nos-hemos. Sim?
~~Era papavel que, alguma tempo, trazo o meu gosto~~
~~de julgar, que tornara por uma simples intrigante~~

#8
Luisa

~~para~~ e fátuo. Amibal é um fátuo. Uma pul-
ceira perde-se com facilidade; ^{quem sabe se elle} ~~ella~~ ^a ~~tatua~~ ^a ~~siempre~~
~~achado a achou~~.... e...

Luisa. Sim... acho tudo isto m^{to} natural.

Viscond. Meo Deo! mas o que lhe parece?..

Luisa. Eu sei!?... ja lhe disse q^o nao accuro a Viscondessa!

Viscond. Ah! as palavras d'essa mulher encerram uma
ironia fatal!

Luisa. Vou deixá-lo, Visconde...

Viscond. Um momento ainda, Luisa...

Luisa. O que!? deseja ~~que~~ ^o ~~o~~ ^{acompanhe} durante
~~exemplo~~
~~o exemplo~~ do meu ~~fo~~ violento diuine? Quer que eu tam-
bem o experimente ^{o obsequiar?} ~~para~~ ~~se~~ ~~fazer~~ ~~favor~~? Nao o tem-
ha: Creia que é infundado! Vámo, Eugenio; é ne-
cessario separarmos-nos. Sua mulher está a chegar....
e depois, sinto-me vexada, aqui, ^o ~~no~~ ^{no} centro de todas
~~estas~~ ^{affaías} ~~coisas~~ ^{que} ~~constituem~~ o preço das
mais puras caricias d'amor! Sim... perdo-me...
é que eu, habituada a respirar no centro ^{de} ~~da~~ ^{uma}
solidade equívoca, sinto-me aviltada n'este apo-
sento onde tudo parece dizer-me, ^{caridade e nobreza} ~~para~~ ~~e~~ ~~de~~ ~~gracia~~
~~ti~~! duas palavras que ^{me} ~~se~~ ~~perun~~ ^{meu} ~~meu~~ ^{amor}
~~prprio~~!

Viscond. Luisa!...

Luisa. Nasci pobre; pobre e innocente fui crescendo na
beira do abysmo que devia engolir-me! Era intão
como a flor dos campos, mais singella, ^{poem mais} ~~do~~ ~~que~~ ~~as~~

para, e que adas citadas,

~~as citadas; parecem ser as citadas, por~~

Qu'asceera longe do olhar dos homens; e até áquell
momento,

~~na época~~ nenhum ~~havia~~ ~~com~~ ~~um~~ pensamento

havia profanado a pueril
leguer, ~~destruindo~~ ~~a~~ ~~existência~~ da m.^a existência.

ellas... era uma flor sem abrigo, ~~exposta~~ ~~ao~~ ~~aleague~~
do primeiro ~~que~~ ~~por~~ ~~ella~~ ~~papasse~~!

~~Expõe de profano que para elle basta de prof~~

~~am~~! Papou o primeiro e cothou-me; ~~depois~~

~~a~~ ~~abandonou-me~~! ~~abandonou-me~~
~~adiante~~, ~~destruindo-me~~ ~~toda~~ ~~a~~ ~~existência~~! ~~Oh!~~

~~ao~~ ~~tudo~~ ~~e~~ ~~da~~ ~~m.~~ ~~vergonha~~!
~~se~~ ~~vergonha~~ ~~pero~~ ~~do~~ ~~meu~~ ~~engano~~!... Credo até que

~~do~~ ~~pudor~~
ninguém me attribuia o instincto ~~da~~ ~~vergonha~~?

~~toda~~ ~~a~~ ~~parte~~, ~~as~~ ~~mais~~ ~~infames~~ ~~propontas~~...
~~por~~ ~~que~~, ~~de~~ ~~tudo~~ ~~o~~ ~~lado~~, ~~as~~ ~~mais~~ ~~infames~~ ~~propontas~~.

~~Da~~ ~~ausa~~
~~as~~ ~~ausas~~ ~~na~~ ~~sua~~ ~~ouvidos~~! Vão lá dizer á

torrente, que nos arraste a ~~tua~~ ~~prera~~!.....

Depois ~~torre~~ ~~me~~ ~~mulher~~, ~~e~~ ~~citas~~ ~~palas~~ ~~a~~ ~~revela~~

~~te~~ ~~a~~ ~~revela~~! ~~Ambicionai~~! ~~Sedui~~! ~~enganei~~! ~~sedu~~ ~~que~~

~~a~~ ~~fortuna~~ ~~hoje~~ ~~tento~~, ~~filha~~ ~~branca~~
~~ni~~ ~~uma~~ ~~fortuna~~, ~~expolio~~ ~~dos~~ ~~meus~~ ~~amantes~~!...

Oh! os homens tinham-me perdido..... e eu per-

~~tudo~~ ~~dia~~ ~~aguelles~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~pretendiam~~ ~~cother~~ ~~no~~ ~~meu~~

peito, a flor ~~que~~ ~~ella~~ ~~tinham~~ ~~plantado~~! ~~Oh~~ ~~que~~

~~de~~ ~~licencia~~
~~De~~, ~~u~~ ~~no~~ ~~centro~~ ~~do~~ ~~povo~~, ~~do~~ ~~plebeo~~, ~~a~~ ~~m.~~ ~~alma~~

de mulher conservava ainda o instincto de uma

aspiração casta!... Epa, ~~tambem~~ ~~se~~ ~~foi~~ ~~destruida~~!...

Destruiu-te tu, Eugenio!!....

Eugenio. Luisa! Oh! ja te vejo commovida, Luisa.....

Luisa. Dindo - e Vão! eu não estou commovida! ~~Uma~~
~~mulher~~ ~~como~~ ~~eu~~ ~~nao~~ ~~se~~ ~~com~~ ~~move~~ ~~des~~!
~~filha~~ ~~nao~~ ~~amara~~ ~~uma~~ ~~mulher~~ ~~pega~~!.....

Eugenio. Qu'eu quero comagar-me entre o duplo e a des-
honra!!?

#9

Luisa. Boa noite, Visconde. Boa noite!...

Viscond. ^{Ah!} Cabindo aniquilado em um doído. ~~Por que não morro?!~~

Luisa. ap. ~~Estou vingada!~~ Sabe.

— Cena 8. —

O Visconde só.

Viscond. Tirando das algibeiras duas pistolas pequenas, com as coronhas de

marfim. ~~Eu queria evitar quando se disse que~~

~~me pedia ficar só, na sala e que eu ficasse só... de... só...~~

O Deque ~~no~~ reze a vida quando a

~~era porque eu não tinha ânimo de viver mais!~~

~~mas da fatalidade nota a sepoju~~

~~de cruces! Não. Quão é possível~~

~~ir mais longe! Paura. Aqui: uer~~

~~de uma coisa, tristemente notado no meio do~~

~~te safacurando onde ella costumava~~

~~sentar-se... junto d'estes livros~~

~~que lê... e d'estas flores que~~

~~aprima... morrer aqui é por~~

~~morrer por ella! Paura. Maria...~~

~~ameite com toda a afecção que encerra~~

~~um peito d'homem! e eu bem te disse~~

~~que a m. vida dependia d'esse amor!~~

~~Agora, (engalilhando as pistolas)~~

~~que não quero condemnar-te! Morro por~~

~~me ser mais, dura a morte, de que a vida de ter-te~~

~~perdido!...~~

150
amizade que me unem ao senhor visconde ~~P. de~~
me tem na conta de um amigo vulgar, engana-
Pelo meus affectos de particular estimo, tenho
sobre elle adquirido, quasi, a authoridade de pai!
e mureca na ~~deixei d'ilevar a voz todas as~~
~~ma~~ ~~presença,~~ ~~reprehender um erro!~~ A Senhora, tem abu-
rado da perturbação do ~~senhor~~ Visconde! ~~e Senhora~~
tem inventado intrigas escandalosas, p. o perver-
ten e despojar de sua mulher! E tudo isto, ~~é~~ por
que a ~~Senhora~~ tem sede de ouro, e inveja da for-
tuna do Visconde!

Luisa. ~~Senhora~~! Insulta uma mulher! Ouvis, senhor
visconde?!...

Viscond. Doctor, é na verdade muito grãopeiro ^{o que disse!} ~~o que disse!~~
~~de lhe ouvir!~~

Docto. Eugenio. Superior de Teatro e Cinema

Viscond. Quer que repita?

Docto. Eugenio?! Eugenio?!...

Viscond. ~~Acabou de insultar~~ d'entro de m. cara, e na
minha ~~própria~~ presença uma pessoa que é, tal-
vez n'este momento a unica.....

Docto. Pasmado d'ouvi-lo!

Viscond. Qual dever ^{d'o} me obriga a ouvir os seus improperi-
os?! A ropper agora o jugo da minha amizade?!...
D'ipa amizade que parece regorjar-se de contrari-
ar-me em tudo!!

Docto. Ingrato! Ah! atinentei, como o homem da fabu-
lula, a serpente que me fere!

Viscond. Doctor.....

Doctor. Muito brando. Pera-the a minha amisade.....

Basta! Mas irrei mais longe! O que fiz, está feito! Não me arrependo! Choro apenas o momen-

to fatal que o alucina!... ~~Deus, Eugenio~~.....

Não estou alucinado, não!

Viscond. No ultimo grau de delirio. ~~Oh! eu sou uma mulher~~

Um pulso de Maria appareceu nas mãos d'Amiral de

~~seu infeliz~~ Toura.... que quer isto dizer! Oh! eu sou realm^{te} infeliz!

Doctor. Commoído, voltando á scena. Infeliz? infeliz quando

se tem um amigo como eu, Eugenio? Se não

escutaras as palavras d'aquella mulher.....

D. Luisa,

Oh! sim, senhora! Confesse que tem mentido!

não quer, que não pretenda mais do que immolar ao seu amor
que tem a honra
proprio, a reputação d'uma senhora q^{ue} the for oombra!

Luisa. Pelo contrario! Tudo quanto affirmo, e' com

as provas na mão! ~~As provas do crime entendem-se~~

~~até~~ até aos corações mais elevado! A viscondessa
tem um amante!

Doctor. Um amante?

Luisa. Doctor, debaixo das mais solidas reputações de virtude, o coração
~~seu~~ ~~grande~~ ~~coarctado~~ ~~para~~ ~~aquella~~ ~~parte~~, ~~aqueles~~

Não uma senhora raras vezes deixa de ter um coração de mulher!

Querendo saber. Boa noite.

Doctor. ~~Oh! e' capaz de compravar o que affirmo agora?~~

Luisa. ~~Espera até á minha morte, e verá! Escuda-se~~

~~coarctado~~ ~~Dize tudo o que se~~ Para Eugenio
Visconde, e acre-

dita no interesse que tomo pela sua dignidade,

~~longo~~ e pelo seu ~~coarctado~~, acompanhe-me!

Doctor. Não. O visconde ficará!

Luisa. ~~Então~~ ~~espera~~ ~~até~~ ~~à~~ ~~morte~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~coarctado~~.....

Doctor. Não. A senhora tambem ha de ficar!

Luisa. Eu?.....

Doctor. Sim! a senhora! Eu ~~propramente~~ ~~accusado~~ ~~a~~ ~~tenho~~
senhora viscondessa; todavia quero accusal-a na

Sua presença, por que as duas reportas têm
~~na Viscondessa, e agora fado na~~ ^{viscondessa}
~~de Esmeralda!~~
 Luisa. Seria ~~de~~ curioso! Boa noite Visconde.....

Doctor. Figue, senhora! Embaracando a papageno.

Scene 11.3

O Visconde. D. Luísa. O Doctor. Maria.

Um criado apparece com dois cartões de prata e vela de
cera - a' porta da anti camera, e annuncia.

Criado. Sua Excelencia a senhora Condepa! Retira-se.

D. Lur. Apr. 1860 Dear!

Viscond. Ella!...

Calumnias
Docto. Baixo a D. Luiza. ~~Quem~~ a innocencia, mas es-
ta! mas presenciar-lhe o tormento... é alguma cou-
za! Inda receber a Viscondessa que faz um movimento de
dorçura. Minha senhora!... Tenha animo!

Maria. Meo Deo! que succede?...

Doctor Querra V^{ra}. sentar-se e ouvir-me.

Mari: ap^{ta} e Aquella mulher aqui! Genta-m.

Doctor. Minha querida Senhora. Todos nós, temos de-
veres ~~próprios~~ a cumprir, em relação a Deo, ao
mundo e à ~~nossa~~ ^{própria} consciencia!
Succede, muitas vezes, que
uma circumstancia, alias ~~muito~~ insignificante,
torna equívoca a maneira pela qual satisfaremos
alguns desses deveres! isto é; que o mundo, sempre
temerario nos seus juizos, interpreta apenas pela
apparencia uma acção que ~~por si~~, nada tinha
de extraordinario, Condenna^a por criminosa!

~~Existeram~~ ~~com~~ O quão do mundo não ~~se~~ ~~am~~

desgraçadamente ^{aproximado} para depressar, devendo ~~offer~~ ^{apresentar} ~~uma~~ ^{uma} explicação precisa até das no pag mais pequenas acções q. ^{de} elle a tomação ~~que~~ ^{que} ~~se~~ ^{se} ~~estabelecendo~~ ^{estabelecendo} completamente por equivoocos! Minha senhora, uma das magníficas pulcricas de V.ª apparece nas mãos de um desses homens fatuos, que empregam toda a sua vida, desgraçando-a, a lançar a discordia por toda a parte onde chegam! ^{Além d'isso} ~~que~~ ^{que} ~~é~~ ^é ~~mais~~ ^{mais}, o nome d'isso miseravel, está, pela sua propria letra, escripto ^{em} ~~em~~ ^{em} um dos albumos de V.ª Existe, n'estas duas circumstancias, de que o mundo tira sobejo apuntyto de critica, uma coincidencia notavel! Se bem que de facilissima explicação. Apelo para a eternizada bondade que serve como de base a todo o elevado caracter de V.ª; e rogo-lhe, minha senhora, que m'os esclareça. Note, senhora Viscondessa, que uma sociedade ^{muito} ~~se~~ ^{se} ~~diversa~~ ^{diversa} da sua, ~~se~~ ^{se} ~~vae~~ ^{vae} n'este momento escutal-a!

Maria, Pareced-me tão delicada ^{maneira por que} ~~a~~ ^{maneira por que} ~~modo~~ ^{modo} ~~qual~~ ^{qual} V.ª me pede, em nome do mundo, uma explicação d'essa coincidencia a que se refere, que de modo algum devo recusal-a. Levanta-se. Tou fallar. Aprar-me foute em presença d'esta senhora, que tenho o gosto de ver pela primeira vez, apesar de me não ter lido apresentada; e que, sem daviida ^{n'este momento} ~~representa~~ ^{representa} ~~apre~~ ^{apre} ~~ta~~ ^{ta} ~~outra~~ ^{outra} sociedade de que V.ª ² ¹ ~~palou~~ ^{palou} ~~tambem~~ ^{tambem}.

Doctor. Muito bem! muito bem!..

Maria. Ap. Se elle chega entretanto!.. Meo Deus....

Luisa. « Elle Tremo! Morro por ouvi-la!

Maria. ~~Esquecendo-me o animo, a pulzeira..... perturbada~~
~~travessa, querendo mostrar a pulzeira a meu peço~~
perdi-a! e esse homem.....
~~deu no jardim, e que teve a imprudencia de~~

~~deixar-me, deve ser tambem da sociedade d'essa~~
~~senhora..... porque naquella a que pertencemos,~~
~~não tenho o gosto de o conhecer. Aísta que~~
~~faço d'esse homem.....~~

Luisa. Perdão m.^{te} senhora, ~~esta certa que perdeu a~~
~~esse homem e um case-~~
~~pulzeira? Mepe caso devo restituil-a.~~
~~Meu da amiguinha do senhor Sousa.~~ (Voz)

Maria. Recusando. Ah!

~~principio, accusando, de um modo de Sousa,~~
~~quando afflicto e de um modo de Sousa,~~
~~deitando, de um modo de Sousa,~~ (o modo pelo

qual o senhor Sousa penetrou n'essa camera....
estando fechada aquella porta! Se me dá licença

co' farei uma pequena anotação ao seu discurso:
relataré uma circumstancia que V.^{ta} talvez igno-

ra. O senhor Sousa, tendo visto alguém escon-

der uma chave entre os jasmiminos, que revestem
a escada, junto de uma das figuras, servio-se

d'essa chave p.^a abrir aquella porta.

a D. Luisa. Como lhe chegou ás mãos esta pul-

Doctor. ~~Resposta, minha de Sousa... propriedade~~
zeira?

~~resposta! Me?!..~~

Luisa. ~~Resposta! Me?!..~~ Foi vendida a um ourives, depois.... o

Senhor deve saber-o. ~~de e o que se soffre? Ah! não, não, uma~~

~~gatois que me propozam?~~

Doctor. ~~Deus! Minha senhora... mas V.^{ta} não tinha me~~
Foi a força d'amazas! Foi elle que lhe

Maria. Não o comprehendo ~~Senhor~~! Ignoro o que pretendem
de mim! Dão-me a entender que existe uma
suspeita Ah! Sendo assim longe de dar
explicações, cumpre-me pedir-as! e peço-as ao
Senhor Visconde!...

Maria. Sim, senhor! Que fundamento existe p.^{ra} a no-
 va suspeita deste genero?! Em queo tenho ^{eu} soffri-
 dido? Por que she mereço esta affronta?! Que
 quer dizer esta mulher na m.^a presença? Toda
 esta scena ^{estranha em que} ~~amistosa~~ naquelle parece ~~que se~~
~~impõe~~ ^{me} ~~o papel de~~ ~~se~~ ~~a accusar-me!~~.....

~~Meu caro e estimado amigo.~~
 D'espelhos que se espera ~~não~~ ^{ver} que eu, eu fui, a ^{ra}
~~Maria~~ ~~...~~
 os homens gozam e insultam as senhoras affron-
 Doctor. ~~Assim!~~ ~~Mãe~~ ~~propriedade~~ ~~em~~ ~~senhoras~~ ~~...~~
~~tem~~ ~~tem~~ ~~com~~ a sua elevada virtude, tendo nas m.^{as}
~~parte~~ ~~parte~~ ~~...~~
 mais a reputação d'uma d'essas senhoras, modelo de

virtude e charidade - arranco-lhe sem dó
a mascara aos olhos do marido que
traíço!

Maria. Ap.^{te} Eu sinto-lhe os papos!... Mes Devo... sacrifici-
car-me, ou trair este segredo!?

(Doctor. Desesperado. Ap.^{te}) Ella perturba-se!.. Oh! quem
o havia de dizer.....

Maria. Ap.^{te} Sinto a chave na fechadura!.. Ah!.. não!..
ninguém o verá!.. Corre p.^a a porta da direita.

Luisa. É meia noite!

Viscond. Levantando-se. Senhora! deixa abrir essa porta!..

Maria. Perdão..... não deixarei!

Viscond. Deixe abrir esta porta!..

Maria. É impossível!

Viscond. Deixe abrir esta porta!..

Maria. Não! não!..

Doctor. Eugenio!.. Eugenio..... meu amigo!..

Visconde. Logo confessa que um homem estava ali
p.^a entrar, a' hora convencionada?

Maria. Sim; porém jurei um segredo inviolavel, pela
= memoria de m.^{te} mãe! =

~~Visconde. E que esse homem é seu amante?~~

~~Maria. Não!~~

~~Viscond. Se o não é, por que não apparece?!..~~

~~Maria. Jurei, pela memoria de m.^{te} mãe, guardar este
segredo!~~

~~Luisa. Deve considerar-se feliz quem merece taes sacrifici-
cios!~~

~~Doctor. Silencio, senhora! Ap.^{te} Commetto a encr na sua
indignidade.~~

Viscond. Pela ultima vez, Maria! Deixe abrir essa por-

ta! Ah! não me reduza ao último grão de desespero! Tudo n'este mundo tem limites!.... Maria, não repara que me perturba? que me foge a luz.... que o meu coração trastorda de raiva... Ah!....

Maria. Eugenio! tu não tens piedade!...

Viscond. Que homem que ahí está.... Ah! é' seu amante! é' seu amante!

Com o maior impulso da raiva, pega no braço de Maria, e arroj-a com violencia p. o angulo opposto, da scena. Immediatamente é' aberta a porta: um homem se apresenta.

— Cena II. —

Eugenio. O Doctor. D. Luisa. Maria. O Duque de S. Marcos.

Duque. Severo e grande. Não! é' seu pae!

Todos excepto Maria. O duque de S. Marcos!

Maria. Correndo p. elle. Meu pae, elles ~~não sabiam de nada!~~ ^{ignoravam....}

Duque. Agradeço-lhe, senhor Visconde de Villa Nova da Serra, o conceito que formava de minha filha; e o insulto, este segundo insulto, lançado gratuitamente em rosto de toda a nossa familia!... Ah! como se vê que ^{des} ~~mas~~ conhece o sentimento nobre que existe n'um coração educado entre os mais elevados, preconheito de uma sociedade distinta! Sim, senhor! Ha duas classes, na sociedade, que jamais deveriam unir-se

54
F. J. J. J.
... por que uma não comprehende a outra!
E' d'este modo que se calumnia uma senhora! Da
menor apparencia, forma-se o crime; ao mun-
do aponta-se com o dedo a devairada censura
das turbas! Quando não é um fatus que falla;
é uma amante que intriga, prodigalizando
em falsos caricias o pl que envenena duas exis-
tencias!

Doctor Ap^{to}. Eu bem dizia que Eugenio andava errado!...

Nada! não era popiul... mas era popiul!...

Tiscon. Senhor duque, ^{parece-me que V^{ra}. não tinha} a menor razão para fazer das suas visitas
~~acabou de fazer, produzindo um novo estado de~~
~~um segredo! Deveria que entrei na sua~~
~~te, que me não permitte pensar, porventura~~
~~famillia~~ ^{preciso que}...
~~com todo o respeito conveniente. Parece-me,~~
~~entretanto que, desde o momento em que tive~~
~~a honra de entrar na sua famillia, V^{ra}. po-~~
~~dia calcular o prazer que nos daria sempre~~
~~a sua visita.~~

Duque. Não foi V^{ra}. que entrou na m^{te} famillia?
~~Parece-me que, V^{ra}. e o estado de perturbação~~
~~foi a minha filha que saíra da~~
~~em que está, e não foi V^{ra}. que entrou~~
~~no pã! O seu dever era ter ido recom-~~
~~par a sua famillia! foi a minha filha que se foi da~~
~~ciliar-se comigo!~~
~~era!~~ Encarada a questão debaixo d'este ponto
de vista, aliam mais natural, eu não devia
ser o primeiro a vir fallar-lhe. Se pensava
de outro modo, desculpo-lhe essa fraguesia; e não
me admira, por que teve outra ainda maior!
a de alimentas suspeitas contra o comporta-

mento de uma senhora que, por amor de
V. Ex.^a abandonara, quiza os ultimos dias da
ultima vontade de seu pae!

Maria. Perdão!... perdão meu pae....

Duque. Ha muito tempo que lhe perdoei, Maria; a
prova, e' a m.^a presença n'este lugar. Sim, se-
nhor. ha tres meses que frequento, em silencio,
a sua casa! ha tres meses que enchugo o
pranto innocente da m.^a filha.... da m.^a fi-
lha a quem V. Ex.^a tem ^{cruelmente} abandonado! Bem sei
que não me concede a sociedade o menor
direito de lhe pedir uma explicação d'esse
abandono! porque, esta sociedade, da qual
constitue V. Ex.^a um dos mais modernos or-
natos; não prohibe o marido de sustentar
uma amante, pela qual muitas vezes aban-
dona a consorte, em agonia! Mas um
pae tem sempre o direito de velar pela
sua filha!.....

Vicente. Atirillado. Senhor duque....

~~Duque. Por que me não procurava? quem lh'o pro-
hibia? O seu orgulho? Onde estava esse orgulho
quando V. Ex.^a poz-se contra a m.^a vontade,
tendo-lhe eu dado a entender que o não
reputava digno da m.^a filha!? Em bre-
ve se reabilita ao ponto de o impedir que
fosse procurar a m.^a amada!.....~~

55

Teria V.ª julgado que não sabe perdoar,
o coração de um pai, que ama e que sofre?...
Ah! Como V.ª se enganou! O esquecimento
das offensas, é o mais nobre de todos os sen-
timentos! Se V.ª não possuiu nunca este
sentimento, devia ao menos ter a generosi-
dade de attribuir-m'o.) Maria, o res dever
é sujeitar-se a seu marido! Pertence-lhe como
~~a esposa do soldado;~~ ^{a mãe do} a luva ao cavalei-
ro! e não ao pai... o pai acaba, quando o ma-
rido chega! É elle o seu unico protector, o seu
amparo, o seu abrigo! Rogue a Deus, que
compreenda a miséria sagrada que lhe cum-
pre! e vá! Em breve partirei p. a m. pro-
priedade no Algarve, e lá... do fundo do nos-
so antigo castel de S. Marcos... eu tambem
pedirei a Deus... que a abençoe, como o faço
agora!

Maria. e não pai!...

Doctor. Muito commovido. Senhor duque!... pois V.ª...
V.ª terá animo de o deixar?...

Maria. Meo pai... Ah! Eugenio... Eugenio venha
tambem pedir-lhe que nos não deixe!...

Doctor. Então, Eugenio?... Meo amigo... tens alma
p. re sentir?

Luiza. ap. Toda esta scena me tem feito mal! o
meo coração já estava tão longe de todo este

ago. C' affecto!...

Maria. Eugenio! Se eu tinha ^{abandonado} ~~deixado~~, por ti, meo pae,
Ah! restitue-m'o tu agora!...

Viscond. Maria.... Aperta-lhe a mão. Senhor duque!...

No momento em que vai p.^a elle, suspende-se. O Duque
faz um gesto de commoção - breve silencio - O Viscon-
de rompeo em fim, com uma exprobração profunda -
Meo pae!

Duque. Ah!.. basta-me só esta palavra!.. Esta pa-
lavra diz-me tudo!.. Meo filho... meus filhos!
Abraçando-o. Agora já tenho filhos... já não
estou só no mundo! Ah! o Céo Nos abençoe!...

Doctor. Muito satisfeito. Felicamente! já vejo uma famí-
lia n'esta casa! Par Luisa. E agora, que preten-

~~Luisa. Completamente. Desprezando com um monte de~~
~~de m.^a senhora? N'já como as appareu-~~
~~tições. Quem tem a liberdade de mandar os seus~~
cias mentem! avalie a pureza dos
~~sentimentos~~ sentimentos d'aquella senhora, e por

~~Doctor. Ah! como me enojo de ver a senhora~~
Castigo, compare-os com os seus!
~~noto a pureza dos sentimentos d'aquella~~

D. Luisa. Humilhada esth!
~~avalie toda a pureza dos sentimentos d'aquella~~
~~senhora, e p.^a o castigo compare-os com~~
~~o castigo~~...

Um Criado. Vindo pela antecâmara com uma carta. Es-
ta carta, urgente p.^a a senhora D. Luisa.

Luisa. Dê ca. ap. Não sei o que me advinha o cora-
ção! Abre; lê, e volta um grito. esth!...

Doctor. É alguma cousa de cuidado? Sendo-lhe elle
apresentada a carta, lê também. « Luisa. A casa =

foi, repentinamente cercada de troppe e offi-
ciais de policia. Eu estou preso. Procuram-me
por toda a parte; salve-se se poder!

Luiza. Este golpe vem da tua mão, não é assim
Doctor?!

Doctor. Tod a m.^a palavra de cavalheiro, affirmo-lhe
que não! Este golpe, vem de mais alto, m.^a
senhora; vem de Deus!

Luiza. Estou perdida!...

Maria. Senhora, a nopa cara servir-lhe ha de
abrigo por esta noite, e Amanha, o senhor
Doctor Candido de Andrada, faro-ha o obre-
lhe ~~procurar~~ procurar outro mais
guiso de ~~vela~~ pela sua segurança conveniente.

Doctor. Oh!.. eu não aceditei nunca na descida
dos anjos a' terra! mas... Ha e' um d'elles
m.^a senhora!

Maria. Não: apenas uma mulher que soffre... que
ansa....

Luiza. Rapidamente, m.^a sensibilizada. E que perdão?

Doctor. E que perdão! E que perdão!.. m.^a satisfic

(Desce o paupio.

Sim.

A Commissão de censura
dramática approva
com louvor esta pe-
ça, communicando-
se ao author o pare-
cer dos vogaes que
a reviram, para os
fins que n'elles
se indicam. Lh.
Brasileiro 1836—

Pro. Sec.
Eloisio Tullio.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Não se porem em breves termos
Dramas; e, tanto quanto me
for possível, estificar as
convidações a celebração
nada — começando, prin-
cipalmente a linguagem
e a prosa e a occorrendo
grande aprofundamento
dos estudos e a labor
que indigiarão com
a sua composição.

Deu-se a 20 de Abril 1857.

Asses. Nogueira.

Barata Salgueiro

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

[Faint handwritten notes]